ANNO XXXII
Num. 1.572
Rio de Janeiro,
4 de Fevereiro
— de 1933. —
Preço para todo o
Brasil: — 1$000

A CONSTITUINTE: — (cantando a canção carnavalesca)
— Ahi, hein! Vocês pensam que eu não sei!...

CASAMENTOS

Enlace Miss Lathani — John Liddle, realizado na igreja ingleza de Nictheroy.

Ao alto, enlace Maria Aurora Garbocci — Belmiro N. Dias.

Em baixo, enlace Jacy da Gloria Torres — Arthur Ferreira Iglesias.

No oval, enlace Nair de Barros Veiga — Henrique Virós.

Enlace Ilda Paula Antunes — Helium Portilho do Amaral.

Ao lado, enlace Iracy Fonseca Leite — Aristides Otero Sanches.

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.572

NUMERO AVULSO

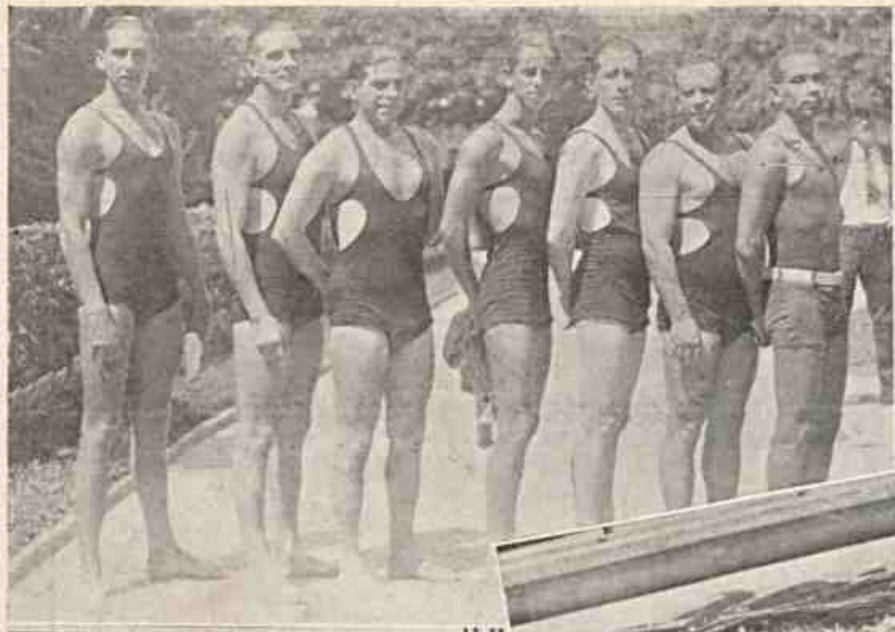
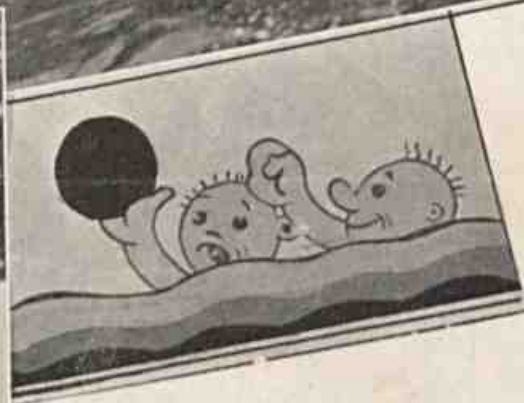
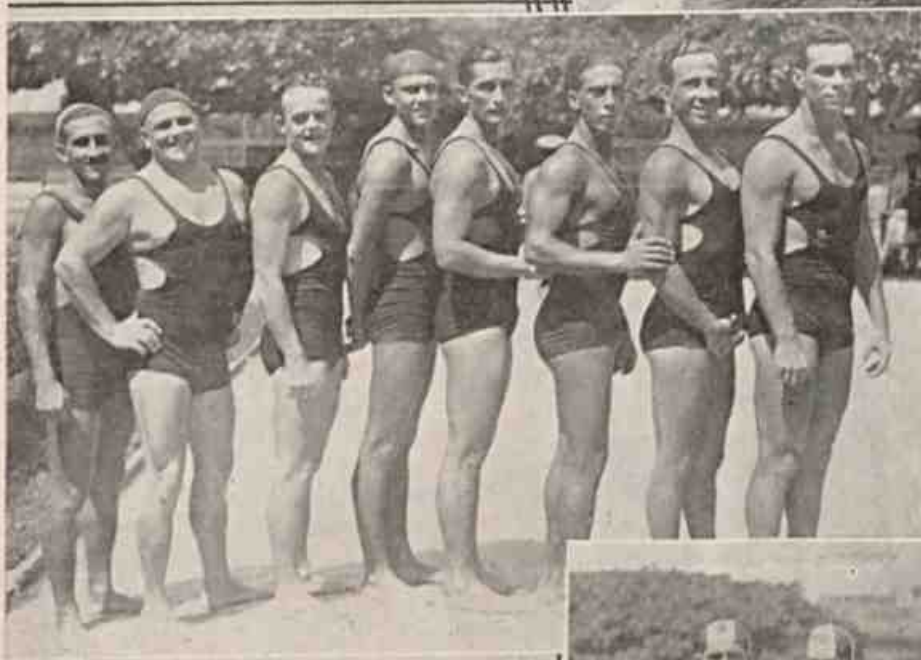
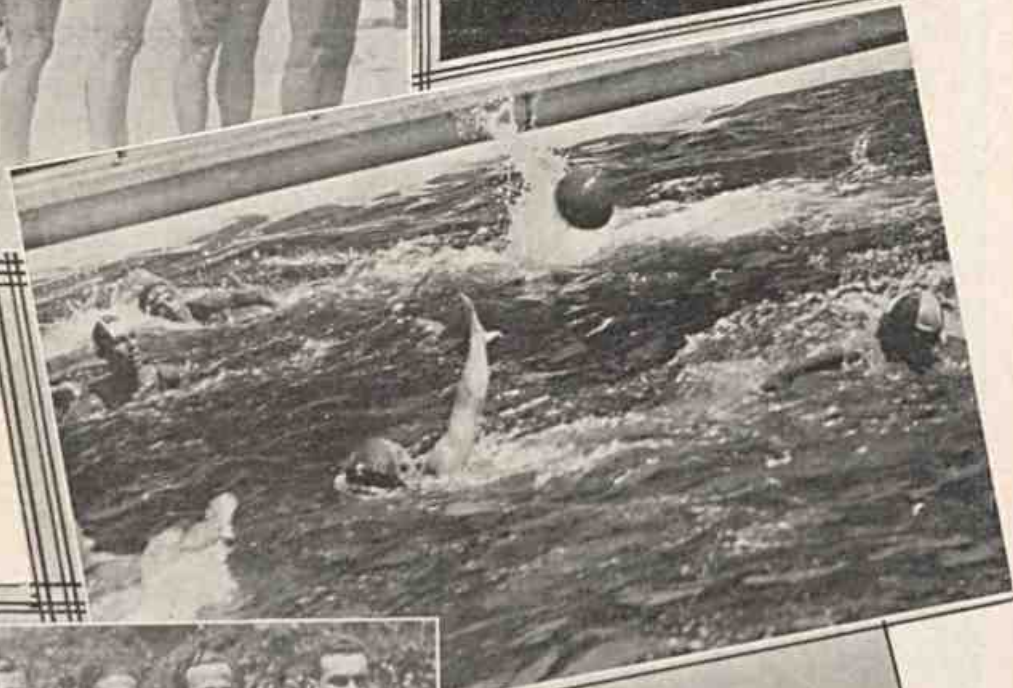
No Rio.................. 1$000
Nos Estados.............. 1$000

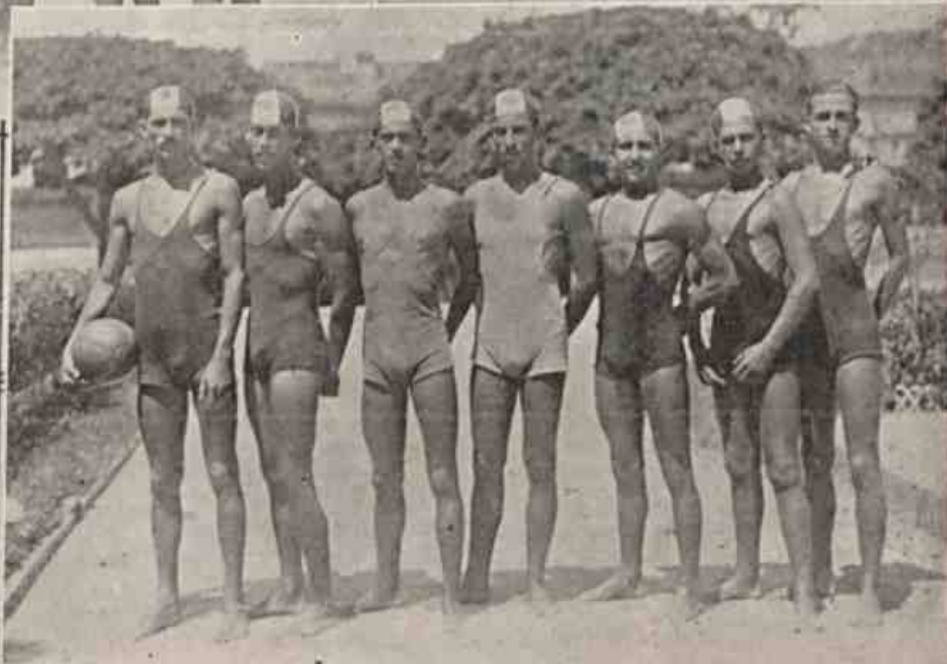
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880. Succursal em São Paulo, direcção de Plinio Cavalcanti: — Rua Senador Feijó, 27 — 8º andar, salas 86 e 87.

O MALHO

ANNO XXXII — Director: Antonio A. de Souza e Silva — NUM. 1.572

As mudanças de horarios

COMMERCIO — Olhe, "seu" Tempo; veja se arranja mais umas horasinhas de descanso...
CARDOSO — D'ahi ao descanso eterno, pouco falta...

A possante equipe do Vasco da Gama, em cima — e em baixo a do Flamengo. Ao lado, um instantaneo do jogo, na piscina do Fluminense

A equipe de Water-Polo do Internacional.

Foi o maior acontecimento, da semana, nos meios sportivos do Rio, a inauguração do campeonato de Water-Polo. Flamengo, Vasco e Natação foram os vencedores.

Harold Lloyd com e sem oculos

O QUE FORAM E O QUE SÃO OS GRANDES ASTROS DO CINEMA

Norma Shearer, menina e moça

Norma Shearer... Ao vel-a como apparecia no retratinho, ali á esquerda, quando não era mais que uma bonequinha canadense que, no inverno, ia á escola, com sua pequena maleta, e, pela rua, deliciava os docinhos que furtava ao guarda-comida, ninguem imaginaria que esse rostinho gracioso illustrasse agora revistas e jornaes em varias linguas.

E Joan Crawford? Era uma gorduchinha, aos 5 annos, que, em suas roupinhas tenues, alegrava a vida de seus paes adoptivos, os Cassin, que dirigiam um

Joan Crawford: outrora e hoje

theatrinho de variedades em Lawton. Seu verdadeiro nome era Lucile Le Sueur. Foi apreciando, todas as noites, entre as gambiarras daquella casa de diversões, evoluções de **girls** e facecias de comediantes famelicos, que Joan tomou gosto pelas dansas e pela scena. Quanto caminho teve de andar para attingir ao galarim, essa menina sem recursos, essa Cendrillon que, no collegio, lavava a louça das condiscipulas no intuito louvavel de aliviar as despesas de casa!

Hoje, chamam-lhe os jornalistas "D. Orchidéa", "Rainha das noites de Hollywood", e seu luxo, suas extravagancias e seus amo-

Greta Garbo do simples laço de fitas ao chapéo custoso.

res deram que falar na America... Ainda mais impressionante é Greta Garbo. Eil-a, ahi, aos quatorze annos. Assim, certa manhã, compareceu a um casamento, em Stokolmo, poucos mezes após o fallecimento de seu pae. Se alguem perguntasse: — "Que será essa menina quando crescer?" — certo responderia: — "Uma costureira; a mulher de um funccionario dos Correios, uma dactylographa, uma lavadeira, uma professora". Mas nunca lhe passaria pela mente que seria, um dia, a "mais celebre das artistas". Sim. Quem possue egual popularidade

Buster Keaton, impassivel desde o berço

de fascinio, publicidade? Qual encontra quem pague 150:000$000 por semana, para ter o privilegio de poder photographal-a?...

No caso das celebridades masculinas, naturalmente o ponto de vista é diverso. A força de attracção de um actor é, no maximo, fundada exclusivamente em attitudes e qualidades de caracter, que, tantas vezes, podem já observar-se nos infantes.

Eis porque, talvez, na chrysallida de Harold Lloyd se lobrigou, se previu algo do futuro comediante. Na de Buster Keaton en-

Wallace Beery sempre teve compleição robusta.

trevê-se a gravidade jocosa que se tornará a nota predominante de sua hilaridade. Na de Wallace Beery, até agora corpulento como um Hercules, sempre disposto ás rodamontadas cavalheirescas em defesa dos humildes e dos fracos, aflorava o athleta de bom coração, o heróe generoso do "Campeão" e dos "Gigantes do céo".

Tudo sommado, afinal, a infancia dos grandes deuses cinematographicos provaria, no dizer de M. Dessi, que nós outros homens somos mais coherentes e sinceros que as mulheres, e que é isso o que, de resto, já se começara a comprehender desde o Paraiso terrestre...

ESTYLOS EM CARICATURA

OSV. DA SYLVEYRA

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

(Especial para qualquer jornal)

"Entre os pequeninos males que affligem a humanidade figuram a dôr de cotovello e a *algibeirite aguda*, em inglês moderno, *poccket-dolour*.

"Entre nós, ou mesmo em cavallo a vapôr, se chama grippe chronica a taes males.

"Em Nova York, como em Chicago, estas anomalias têm medicinas especializadas, a 5 dollares por cabeça, isto é, por cotovello. Aliás, o Dr. Little Money já havia descoberto, em 1915, um apparelho de couro e metal para proteger a esquina do braço. Quanto á *algibeirite*, esta é actualmente supportada por 11.000.000 de individuos.

"Em todo caso, são duas doenças do século das enfermidades collectivas.

"Para mim, a peor doença é o morbo incuravel da falta de assumpto, *the unasubject*, como se diz no Chinatown".

ASTRÔ SINTRA

"E sua alma de giz e melancia se fez carne para o deslumbramento menino de minha alma.

E a luz sangrante de seu olhar-travesseiro-de-velludo-azul se pôz a borboletear, cantando um sorriso vermelho, na distancia enorme e cançada.

E a minha audácia-pés-nús-e-boné-á-nuca sublinhou itararés inaccessiveis, dentro do instante morno em que o coração relogiava minutos loucos.

E ella-eu, ella-tudo, ella-ella, como num vôo sem azas esmagou, numa risada-105, a flôr creança de minhas esperanças garôtas.

Fiquei garrafadecervejamente estupido".
(Pudéra!)

ATAÚLPHO DE PAIVA

(Não plasmou ainda o seu estylo. Mas tenho esperanças de, futuramente, "pastichar-lhe" alguma producção).

ALVARO MOREYRA

"Fon-fon! Fooon!
Sáe da frente
Que não sei brécar!
Meu coração é um bréque aberto
Que me leva, qual maluco automovel,
Aos trambolhões, pela estrada do amôr...
Fon-fon! Olha a frente!
Ah! O automovel!
Que linda, que doce invenção!
No entanto
Si não existisse o bréque
Nunca existiria o automovel..."

MARIA EUGENIA CELSO

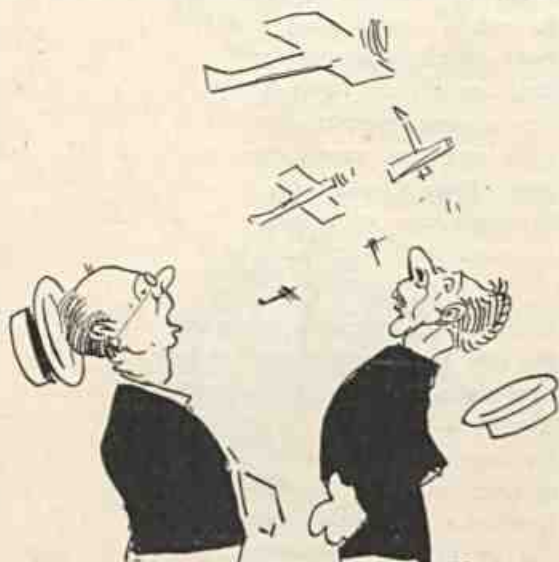
Paysagem

"Até a curvatura sinuosa do horisonte,
Onde
Ninguem, para rimar, anda de bonde,
Lá,
Onde a curva do céo redondo como assucar,
Brilha,
Espraiado, fugindo como um preso,
Verde e somnolento,
O oceano immovel do café
Sem 15 *shillings*, sem taxa-ouro, sem
[2%..."

CASSIANO RICARDO

"A terra tinha um gostoso cheiro verde
De cayanna, de melão, de abobrinha;
E a garapa farfalhante
Dos regatos ingénuos,
Correndo correndo correndo
Cortando volta, comendo matto,
Ia estalar no côcho
Dos minjolos
Que rangiam e fungavam no moto-continuo:
Tcháááááááá! Blunft!
E nisto chegou um sacy-pererê
Que me pediu um cigarro
— Só de páia, serve?
E o sacy: Uá! Esse mêmo, moço..."

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS — Os que tomaram parte na inauguração da nova séde da A. B. P., que se realizou por occasião da posse da nova directoria, sendo, assim, commemorada com toda a solemnidade a passagem do 19º anniversario da fundação dessa prestigiosa instituição de classe.

MALHADAS da SEMANA

O HORARIO DAS PADARIAS

MORRERÁ NA CADEIRA ELECTRICA, LOGO QUE SEU FILHO VEJA A LUZ DO DIA?

YUGOSLAVIA

OPEROU-SE POR SI MESMO COM UMA NAVALHA, RETIRANDO DA VISICULA BILIAR UMA PEDRA DE [illegible] GRAMMAS

OS CIUMES DE ADÃO...

O HORARIO DO COMMERCIO

A idéa christã na Poesia Brasileira

Vivemos horas bem angustiosas.

Entre choques de idéas, de paixões, de interesses. Atordoamento pleno de visões falsas e ideologias inconfessaveis umas, inconsistentes outras.

Os espiritos se confundem na massa negra de um pretenso evolucionismo, cuidando ver na propria sabedoria o raio de luz almejado e necessario, como um signal de alarme, para que os designios traçados não soffram quaesquer desvirtuamentos na sua verdadeira finalidade moral ou social.

E esse estado anarchico das gerações que surgem se avoluma cada vez mais. Abandona o ambiente propicio das classes menos cultas e invade o reducto dos profissionaes da intelligencia. Os novos modelos democraticos empolgam os que lêem, os que escrevem e os que compõem. O sentido revolucionario toma de assalto as mesas de trabalho dos poetas, dos romancistas, dos novellistas e um grito contra quaesquer direitos que não emanem de taes principios extremistas se ouve, unisono, daquelles que deveriam ser os responsaveis pela educação sociologica das camadas populares, dentro da Ordem, da Razão, da Liberdade commum.

No turbilhão rola a humanidade, desordenada e inquieta, em busca, na mais desoladora das inconsciencias, da catastrophe final.

Rompem-se, pouco a pouco, as bases da comporta da crença, concretizada na pratica exclusiva do bem.

Odylo Costa Filho

E é sob o influxo tenebroso da ideologia do exterminio que os intellectuaes de hoje parecem querer construir a mentalidade de seu tempo, caminhando, sob a mascara mal afivellada de um estranho realismo, escudados em pseudas escolas sociologicas, por entre o cipoal espesso de idéas extremistas, tremulos e vacillantes, crendo ver na nuvem negra que se avizinha o fulgor de um raio de sol, inebriante de luz e de esplendor.

Prefaciando a sua "Selecta Christã", diz-nos Odylo Costa Filho:

"Ver-se-á, neste livro, como os nossos poetas creram. Em primeiro logar, a *Idéa de Deus*, desde a grande abstracção de Domingos José Gonçalves de Magalhães, até a figura imponderavel que Junqueira Freire imaginou, o anjo maior que as creaturas de Casemiro, o Deus tagoreano de Tasso da Silveira. Depois, no *Christo*, ora o filho de Deus feito homem, ora as maiores paginas de belleza humana que a historia já teve. Depois, em *Christandade*, todas as grandes virtudes que o Catholicismo trouxe: a Fé, a Caridade, a Esperança, aquillo que pensamos que é Humanidade — virtudes e ansias de Paz no Senhor.

E' este, assim, um livro humano, no magnifico sentido".

E esse "magnifico sentido" nós o queremos ver bem nitido ainda nos tempos que correm.

Mas, para que o vejamos victorioso — espirito vencendo o espirito, alma dominando alma — nós bem precisamos dos Poetas. Dos poetas moços. Dos poetas velhos. Dos poetas de alma.

"Selecta Christã" surge, portanto, divulgando os encantamentos da fé christã dos maiores Poetas brasileiros, no momento opportuno, no momento em que, como dissemos, linhas atraz, as ideologias, agitadas, sem uma directriz definida, preparam a catadupa avassalladora do materialismo inconsequente.

Fixemos, então, todos os nossos sentidos, nos poetas que souberam cantar o sentimento christão.

Não relembremos os versos de Gonçalves Dias, Fagundes Varella, Casemiro de Abreu, Castro Alves, Moacyr de Almeida e tantos outros, cujo Destino não lhes foi de certo muito farto em sorrisos. Procuremos, antes, os versos dos mais felizes. E encontraremos, então, poetas como Jorge de Lima, modernistata; Alberto de Oliveira, Adelmar Tavares, Feliz Pacheco, Murillo Araujo e Ribeiro Couto, nomes victoriosos no momento, a engrinaldarem a Fé com as flores lindas dos seus poemas.

E das nossas Poetisas, temos em "Selecta Christã" estes dois versos de "Terra de Santa Cruz", da Sra. Rosalina Coelho Lisbôa.

— Patria, no alto, abençoando esta terra bravia,
Deus velava, na Cruz de Christo aberta em astros!...

—

Sem duvida, o commentario bom em torno da "Selecta" de Odylo Costa Filho, a quem eu quero um bem enorme, tanto eu presinto na sua personalidade literaria uma simplicidade moça e despretenciosa; sem duvida, uma referencia elogiosa e justa ao trabalho editado pela Livraria Catholica, póde parecer, de qualquer fórma, um movimento de adhesão plena, incontida, aos interesses de uma religião que se tenta apoiar em um Partido Politico em formação.

Entretanto, não me sinto capaz de guiar caravanas a novas estrellas, como não pretendo seguir os reis magos deste ou daquelle quilate.

O que vale exaltar, com o apparecimento de "Selecta Christã", é a idéa da Fé, como domadora de paixões, de impulsos, de injustiças.

Ha uma unidade divina — Deus. Convergindo para ella todos os Espiritos, teremos igualmente a Unidade do Bem.

E é para a Unidade do Bem que devemos convergir todos os nossos anseios, nesta hora de tanta inquietação.

TERRA DE SENNA

EM CONFIDENCIA

Julgaes-me, talvez, Princeza,
O opposto do que, realmente,
Eu sou, — julgaes-me sómente
Pelas simples apparencias;
Mas, aos pés de Vossa Alteza,
Com a vossa permissão,
Meus respeitos, reverencias,
Quero abrir meu coração
E esclarecer a verdade
A' Vossa Real Magestade.

Senhora, ou muito me engano,
Ou sois vós que em erro andaes;
Conheço o mundo e, ainda mais,
A perfida falsidade
Do mau coração humano.
O amor não é de interesse
Quando é — sonho e idealidade:
Por minha dôr, me parece
Que eu vos não dou a illusão
Desse amor — ao coração...

As reservas e esquivanças
Que em mim vêdes, e estranhaes,
São, Princeza, os naturaes
Receios do mendicante
Que recebe a esmola grande...
O amor, que engrandece o amante,
Mais pelos olhos se expande:
Nos meus, se o não percebeis,
E' porque não me quereis.

Quem julgaes vós que sou eu?
Quem sabe, Alteza Divina,
Se, por minha triste sina,
Não me julgaes, porventura,
Algum — banqueiro-judeu,
— **Bar-á-bas** endinheirado?...
Pois, com a vossa formosura,
Custa crer, Anjo adorado,
Que possaes gostar de alguem,
Rival de Mathusalém...

Confesso-vos que não creio
Na vossa sinceridade;
E, por amor á verdade,
Se acaso andaes illudida,
Sabei quem sou eu — tão feio:
— Sou poeta — e verdadeiro!
Ai de mim! não sou, Querida,
Nenhum supposto banqueiro!...
Sou, apenas — opulento
De coração e talento.

A U G U S T O   A M A D O

Paquetá — Janeiro de 1933.

AMORES VELHOS...

"O Sr. J. J. Seabra foi festivamente recebido na Bahia".

SEABRA — Aqui estou, minha velha, para render-lhe todas as minhas homenagens.
BAHIA — Todos me querem, meu bem, mas todo o meu "chodó" é por você...

A ULTIMA BLAGUE

Toda a sua vida passou a fazer blagues. Mas não era por uma simples mania. Não tinha, mesmo, a pretensão de fazer espirito. A blague era para elle uma necessidade espiritual. Desabafava, sorrindo, as penas que a vida lhe offerecia, no mais grego dos presentes.

E quando a melancolia ameaçava dominal-o nestas horas em que a gente, contra a vontade, sente exgotadas todas as reservas de energia moral e vê imminente a derrota, elle encrespava a bocca num sorriso leve, piscava os olhos intelligentemente e disfarçava as lutas interiores, com uma blague que tinha o effeito prodigioso da agua fria na fervura.

Um dia a morte lembrou-se de lhe pregar a sua blague, levando-o deste para o outro mundo.

Estava no seu leito. Parentes e amigos rodeavam a cama, para se certificarem de que elle ia morrer de verdade.

Temiam, naturalmente, mais uma de suas brincadeiras. E elle a pregou de facto.

Approximava-se a hora extrema. Já a velinha funebre estava sobre a cabeceira e o mais proximo dos parentes, com a mão tremula, segurava uma caixa de phosphoros. O momento era solemne. De uma solemnidade desconcertante. Mas elle, passando os olhos ao redor do quarto, vendo seus amigos tão solicitos, estava tranquillo, lucido. Não temia a morte.

Foi quando alguem, que não tinha o que dizer, como acontece nessas occasiões, olhando para a rua, exclamou:

— Vejam, está chovendo...

O moribundo volta os olhos para a janella e, encrespando a bocca num sorriso, pediu:

— Ponham-me galochas...

E morreu.

S. G.

O PAU D'AGUA — Isto não vae bem! Por que todas estas linhas para atravessar a rua? Uma só bastava.

DE LITERATURA

LIVROS DO DIA

"A Illusão Russa" — de Baptista Pereira.

Publicando "A Illusão Russa", dizem os Editores: "O leitor intelligente discerne com facilidade a parte de fantasia que existe na "Illusão Russa", primitivamente chamada pelo autor "Excursão de um naturalista em terras da Africa Branca".

Baptista Pereira.

E mais adiante: "Her Doctor Olivius existe realmente, levemente modificado quanto á nacionalidade. Não será difficil apanhar em seus traços a figura de um dos maiores mysmicologos modernos.

Existe, mas onde? No Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto? A argucia do leitor que o descubra."

Francamente, ou este livro que o Sr. Baptista Pereira publicou é uma obra super-prima, ou nós, que já lemos dezenas de outras obras no genero, de satyra e critica — e a todas entendemos — estamos "descendo a serra" da visão das coisas e da intelligencia...

E' tanta a complicação nesse volume de nomes russos e hindús, inglezes e africanos, chinezes e allemães — que, forçosamente, ao fim de algumas paginas não sabemos onde estamos nem o que lemos.

Em sua critica domingueira no "Diario de Noticias", Heitor Marçal diz que esse livro do Sr. Baptista Pereira é a peor obra de satyra já surgida no Brasil. Não chegamos a tanto. Mesmo porque, em "Illusão Russa", salva-se o estylo e a ligeireza de commentarios, a graciosidade das descripções dos homens e das coisas. Mas quanto ao enredo ou a concatenação dos factos. "Illusão Russa" lembra um pouco "Lalala" que por ahi surgiu sem "pae" e com varios sub-titulos — romance abstracto. romance dadaista, romance ultraista, romance pyrotechnico...

Mas se este livro do Sr. Baptista Pereira tem algo de interessante e comprehensibilissimo, este algo sem duvida alguma está ás paginas 318 e 319, que nos lembra, phrase por phrase, um livro sobre a Revolução, publicado ha uns dois annos, por esse espirito formidavel que é Mattos Pimenta, doutrinador e idealista.

E é só o que podemos dizer de "Illusão Russa" que a Editora Nacional de São Paulo com tanto alarde lançou.

LIVROS ESTRANGEIROS NA TRADUCÇÃO

"Papae Pernilongo", de Jean Webster.

Ha uns dois annos passou nos cinemas do mundo um film de Janet Gaynor e Warner Baxter, que até hoje é lembrado pelos que gostam dos motivos delicados e sentimentaes

Intitulava-se "Papae Pernilongo" e era a historia emocionante de uma joven orphã encarregada dos pequenos de uma escola. Nisto surge um elegante philantropo, grande bemfeitor da dita escola e que se compadece da joven. Resolve, então, tomal-a sob os seus cuidados, mas sem denunciar sua qualidade. A joven conhece apenas o seu protector por uma sombra de pernas compridas e isso faz ella chamal-o de "papae pernilongo".

Escreve-lhe sempre cartas e bilhetes, além de desenhos de grande humorismo e ingenuidade. E dando-se, afinal, por conhecer, o bemfeitor casa-se com a joven orphã, terminando o film como todos os films americanos — em beijo.

A Civilização Brasileira Editora resolveu agora lançar uma collecção de livros dos films mais interessantes confeccionados em Hollywood. Intitula-se a colecção "Livro-Film" e o primeiro da série é justamente "Papae Pernilongo". de autoria de Jean Webster. J. Eloy de Andrade traduziu e Paulo Werneck deu o colorido na capa. A Fox Film cedeu algumas photographias para illustrar a edição, não contando as varias "illustrações" da joven orphã, personagem da obra.

Delicado e gracioso, este livro, bem lançado, obterá o mesmo successo dos já obtidos por qualquer livro de collecção feminina.

LIVROS QUE SE ANNUNCIAM:

De José Americo de Almeida — "Bagaceira" — em quinta edição.

De Tasso da Silveira — "Discurso ao povo infiel", poemas.

De Murilo Araujo — "As sete côres do céo", poesias.

De Rachel de Queiroz — "Barracão", romance.

De Dante Costa — "Feira de Emoções", chronicas.

De Povina Cavalcanti — uma obra sobre a vida de Hermes Fontes, o poeta.

De Oswaldo Orico — "Brazões Paulistas", historia.

De Humberto de Campos — "Poeira", edição completa de seus versos.

LIVROS EDUCATIVOS

"Palestras de Educação", do Dr. Costa Senna.

O Dr. Costa Senna, nome de grande cultura e intelligencia, acatado nos circulos educativos da cidade, tem realizado varias conferencia, seja na Associação Brasileira de Educação, seja em outros locaes, em que palavras do fé no progresso do Brasil são ouvidas por homens e creanças como catechismo.

"No Brasil, ha dois problemas urgentes: sanear e educar, isto é, dar ao povo vigor de corpo e de espirito". Isto, em seu livro que acaba de publicar, o Dr. Costa Senna destaca em ultima capa, numa evidente demonstracão de vontade de cooperar em prol de um Brasil maior e mais forte.

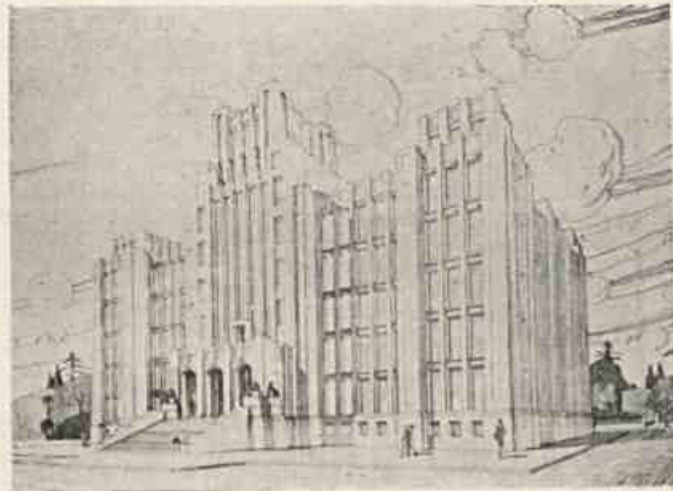
"Palestras de Educação" é como o Dr. Costa Senna intitula sua obra, impressa, com aquelle seu gosto de arte verdadeira, na Alba-Officinas Graphicas.

Os titulos dessas cinco conferencias, são: "O ensino activo de linguagem"; "A Escola unica"; "Na Escola Alcindo Guanabara"; "No Circulo de Paes"; e "Palavras de Paranympho", no Collegio de Santa Rosa, como paranympho de uma turma de alumnos do Ensino profissional.

Costa Senna

Instituto Biologico de S. Paulo

Seu valor scientifico e os serviços que está prestando á economia do grande Estado e do Brasil

EXALTAR o valor e a efficiencia que representam para a economia de qualquer nação os estabelecimentos scientificos como o Instituto Biologico de S. Paulo, seria cousa perfeitamente dispensavel se, infelizmente, consoante occorre entre nós, o animo preconcebido e a vontade obstinada de diminuir o esforço de outrem, não encontrasse tão facil repercussão mesmo entre pessoas de responsabilidade.

O edificio onde serão installadas todas as secções do Instituto Biologico e cujas obras se acham bastante adeantadas.

Para que os nossos leitores tenham alguma noção do que é, na realidade, essa admiravel officina de trabalho e do que pelo futuro economico de São Paulo e do Brasil está fazendo, serão sufficientes as notas abaixo que, embora succintamente, revelarão a amplitude da obra que está desenvolvendo com a maior fé e capacidade.

Ao Instituto Biologico de São Paulo recorrem agricultores, criadores e departamentos officiaes de outros Estados do Brasil, porque nem a União nem outro Estado possuem um apparelhamento scientifico especializado de egual efficiencia. Talvez não haja repartição estadoal alguma tão procurada pelo paiz inteiro.

Não ha no Brasil escola alguma de technicos especializados sobre doenças microbianas de animaes e plantas, comparavel ao Instituto Biologico.

O abandono do Instituto Biologico deixaria os productores de nossa maior riqueza, os lavradores e criadores, sem o auxilio que elles agora mais do que nunca precisam, porque, mesmo aqui, já vae entrando no dominio publico a convicção de que terminou o tempo de enriquecer na indolencia, e que só com trabalho intenso e intelligente nos será possivel sahir da triste situação em que nos achamos.

A Defesa da Criação sobre bases scientificas, comparaveis ás que para a hygiene são estudadas nos grandes institutos de pesquisas, como o Instituto Oswaldo Cruz, foi obra ideada por Fernando Costa quando Secretario da Agricultura.

A' realização deste programma altamente patriotico entrega-se ha cerca de tres annos um grupo escolhido de verdadeiros technicos, completa e exclusivamente a elle dedicados. Os resultados praticos conseguidos excedem toda a expectativa.

Nada se havia feito para tornar possivel e rendosa a avicultura que, agora apoiada pelo Instituto Biologico, progride rapida e seguramente. Deste Instituto sahiu o compendio sobre este assumpto que é considerado por uma autoridade mundial o melhor da actualidade!

No terreno dos sôros e vaccinas para a defesa da criação, a não serem tres vaccinas preparadas no Instituto Oswaldo Cruz, nada se havia feito. O Instituto Biologico prepara já perto de 40 destes productos, correspondendo a mais da metade os que foram por elle pela primeira vez introduzidos e applicados no Brasil.

O valor dos animaes (perto de 1 milhão) já tratados ou immunizados com esses productos póde ser calculado em cerca de 50 mil contos. As estatisticas permittem admittir que ao menos 20 % desses animaes teriam morrido sem essa immunização, o que significa que "só por essa forma" foram poupados pelo Instituto Biologico á economia nacional, approximadamente, 10.000 contos. A Divisão Animal, que prepara esses productos, consome apenas um quinto da verba total do Instituto. Nessa avaliação dos lucros trazidos com tão poucos gastos, não estão incluidos os beneficios levados por milhares de consultas solicita e proficientemente respondidas, visitas e exames de centenas de animaes e plantas, cursos e folhetos de divulgação.

A applicação pratica dos estudos e trabalhos executados pelos scientistas technicos da Divisão Animal tem sobretudo os seguintes aspectos:

1º — Estudo experimental e preparo de sôros para o tratamento das molestias infectuosas dos animaes.

2º — Estudo experimental e preparo de vaccinas para a immunização preventiva contra essas doenças.

3º — Estudo experimental e preparo de vermifugos para o combate á verminose dos animaes.

4º — Estudo experimental e preparo de alguns medicamentos antiparasitarios.

5º — Estudo experimental e preparo de reagentes biologicos para o diagnostico de certas doenças contagiosas.

6º — Investigações e divulgação dos mais modernos conhecimentos sobre os meios de evitar e combater as doenças infectuosas e parasitarias dos animaes.

7º — Exame sorologico, bacteriologico e anatomopathologico, exame de orgãos, fezes, urinas, sangue ou qualquer material proveniente de animaes suspeitos de estarem atacados de uma dessas doenças.

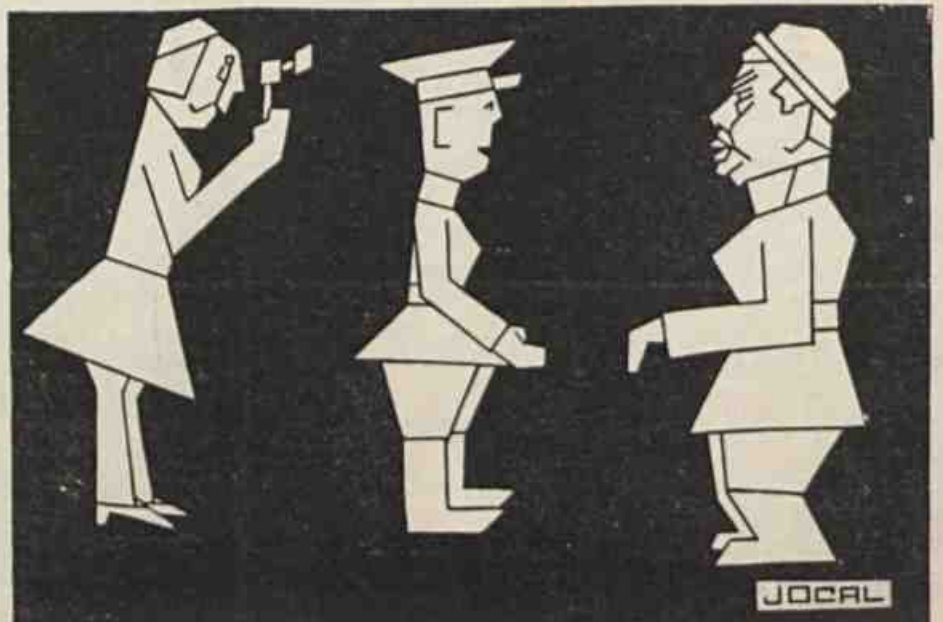
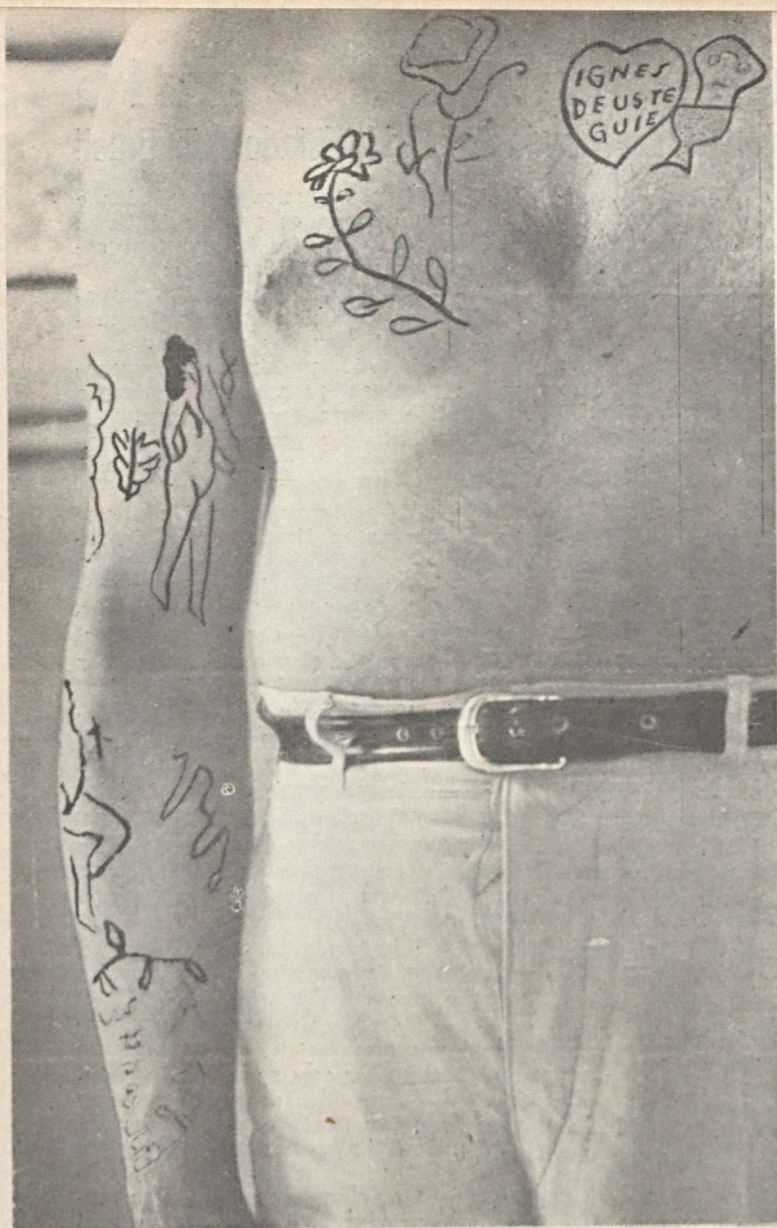
8º — Viagens para investigações e orientação do combate ás doenças da criação em todo o Estado de S. Paulo.

9º — Pesquisas sobre os envenenamentos alimentares que frequentemente são confundidos com as pestes do gado.

10º — Conselhos aos criadores que procuram o Instituto e resposta ás consultas escriptas que lhe são dirigidas.

Cerrando fileiras ao lado dos collegas paulistanos que pelas suas columnas procuram demonstrar o real merecimento dessa obra padronal da nossa cultura scientifica, "O Malho" se sente feliz por praticar acto tão justo como esse de enaltecer o Instituto Biologico de S. Paulo, cuja acção e beneficios se estendem pelo paiz inteiro.

A MULHER NO EXERCITO

"O general Góes Monteiro é de opinião que as mulheres devem fazer o serviço militar".

— Prompto, general!
— O quê?
— O Sr. não mandou trazer um canhão?!...

Este é um dos typos mais abjectos que cumprem pena em Fernando de Noronha. Diz Amorim Netto em suas reportagens publicadas no livro "Ilha Maldita", que por todo o corpo desse degenerado se encontram as mais cynicas tatuagens.

Segregados do mundo, no Archipelago da Dôr, do Soffrimento e da Expiação

DE COMO UM JORNALISTA PENETRA NA ILHA FERNANDO DE NORONHA :: E VÊ MISERIAS QUE CEREBRO :: HUMANO JAMAIS CONCEBERIA.

:: A AVENTURA ROMANESCA DE :: "MATA VELHO" E OUTROS.

Só por um motivo, surge, vez em quando, na imprensa, em letras de fórma, o nome das Ilhas de Fernando de Noronha: quando por ahi passa, voando alto, um avião de além mares e que, em ultimo caso, desce em alguma bahia desse archipelago.

Fernão de Loronha, seu descobridor, se soubesse que essas terras apenas serviriam no futuro, para abrigo de miseria e desgraça, certamente desviaria a rota de seu barco. Porque é nada agradavel — verdade se diga — pronunciar-se seu nome — embora adulterado para Fernando de Noronha — como denominativo de maldições e horrores.

Distando 250 milhas de Pernambuco, esta sentinella perdida do continente americano por um outro motivo surgiu ha uns dois annos no cartaz: quando foi da revolta de parte do Exercito nacional aquartelado em Recife, contra o governo do Sr. Lima Cavalcanti e para ahi seguiram presos trezentos e tantos insurrectos, victimas, dias depois, de beri-beri.

Antes desse caso, porém, muito antes Amorim Netto visitou, inesperadamente, Fernando de Noronha. E o que ahi viu e annotou em seu caderno de reporter daria para romances de Alexandre Dumas ou Sabatini — pelo novellesco das passagens, e contos de Pöe ou Hoffmann — pelo tragico e horripilante dos casos pathologicos que ahi se encontram.

Aquella ilha amaldiçoada do Atlantico deveria ser levada mais em conta pelos poderes centraes, desde que o governo de Pernambuco teima em fazel-a passar á Historia como synonymo de infortunio.

A ilha maldita na opinião do jornalista, é pouco mais que isso. Nella existem, além das miserias, os casos especificos e até cinematographicos, como este do "Mata-Velho", que Amorim Netto nos descobre em poucas linhas:

"Destroçados os communistas nos primeiros arrancos da intentona, "Mata-Velho", com o seu grupo, procura o porto de Santo Antonio. Num impeto de coragem, assumindo ares de commando, ahi ataca a sua guarda, desarmando-a. Em seguida, elle e os seus companheiros tomam conta de uma jangada e se fazem ao mar, sem bussola, sem rumo, sem nada!

Avisado o commandante do Destacamento, em perseguição dos fugitivos uma hora depois parte pesado bote com uma força composta de quatro praças. Fere-se, então, em pleno oceano, renhido tiroteio. Emquanto existe munição, de parte a parte, a coragem é uma só. Um dos sentenciados, ferido mortalmente, fallece horas depois. Ahi é que se manifesta, nessas creaturas em quem julgamos residir sempre um coração de féra, o mais authentico sentimento de humanidade.

Por quatro dias consecutivos, e quatro noites longas como seculos, segundo a expressão do proprio "Mata-Velho", dura esse terrivel episodio, ao desabrigo da fome e ao martyrio da sede!

De noite, um frio inclemente e, de dia, causticados por um sol abrasador. Nem por isso, entretanto, é o cadaver do companheiro mais infeliz arrojado ao mar, não obstante a fedentina insupportavel da decomposição inevitavel!

Alfim, mesmo sem rumo certo, sem bussola e consequentemente sem destino, levados pela corrente, vão os desgraçados da sorte dar á costa, em Natal, onde novamente se entregam á prisão.

Tinham vencido, assim, 120 milhas maritimas!

Uma aventura ingloria, reveladora, porém, de innegavel arrojo, de grande audacia".

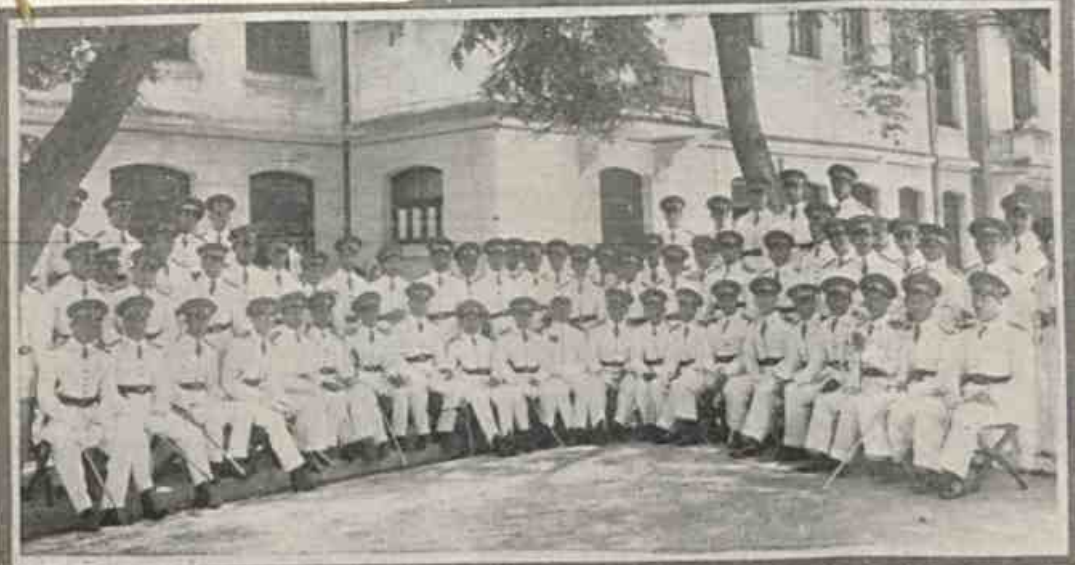
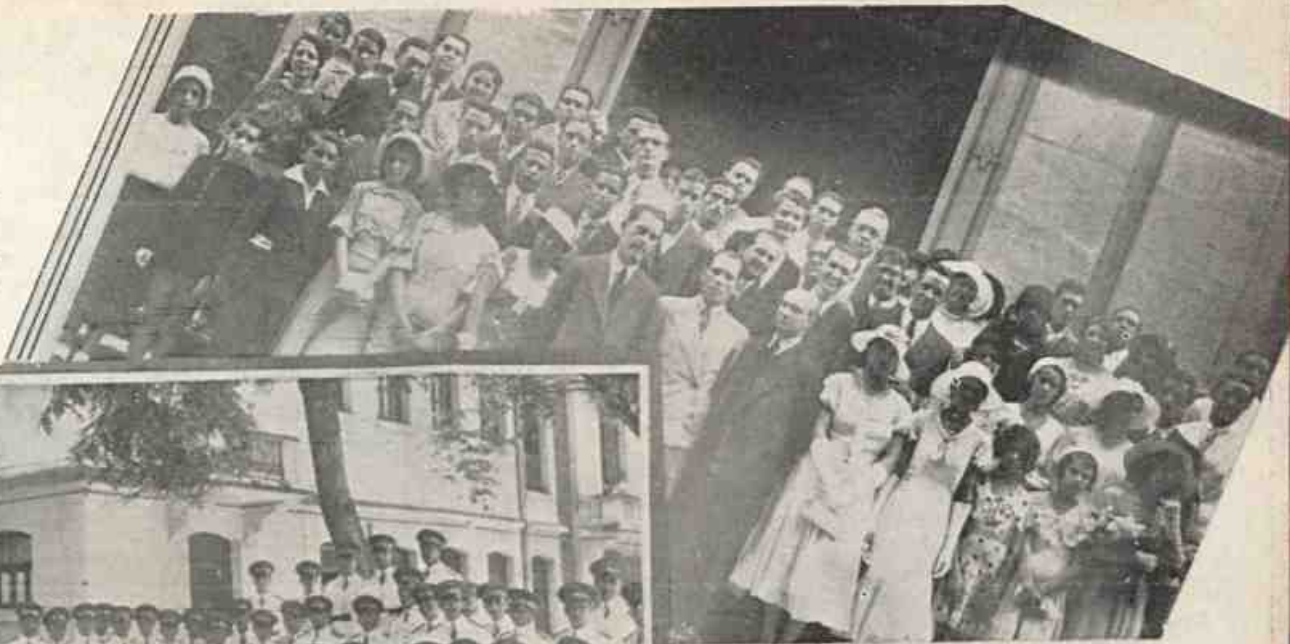
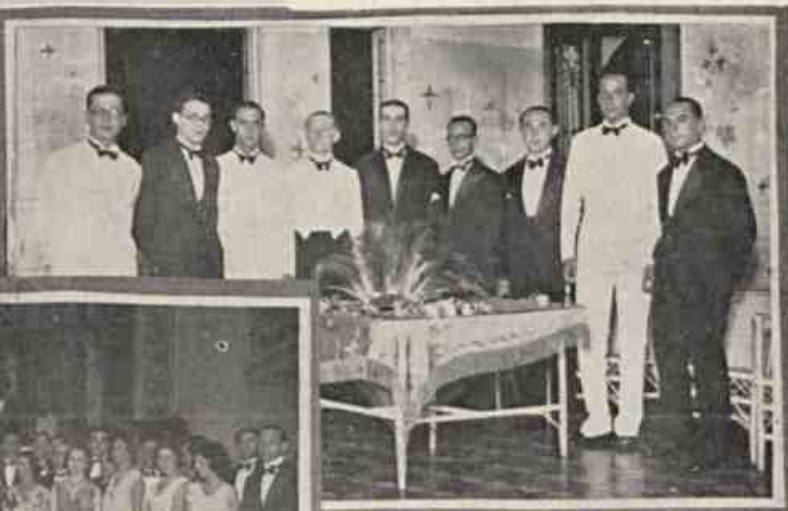
:: :: ::

Não nos recorda, esta aventura, aquellas outras dos romances do seculo passado?

A "principesca" residencia de um sentenciado que se julga feliz em virtude de ter constituido "familia" e morar fora dos alojamentos anti-hygienicos, sem luz e sem ar, peores, portanto que este...

Aqui dormem, assim, os desgraçados presidiarios da Ilha Fernando de Noronha: em leitos de concreto armado, menores, mesmo, que o comprimento de um homem.

Da semana que passou

A' direita, missa em acção de graças, na Candelaria, pela conclusão de curso dos quartannistas de 1932 do Instituto de Ensino Secundario.

A' esquerda, os novos aspirantes a official do quadro de Contador no dia da entrega de diplomas. Em baixo, posse da nova directoria do Club Caiçaras.

Ao alto, baile do Theophilo Ottoni Sport Club e a trinca feminina de maior successo.

Ao lado, baile no Gymnastico Portuguez, ultimo sabbado.

A elegancia que cruzou os salões do Automovel Club no ultimo sabbado e missa em acção de graças pelas bodas de prata do casal Alarico Vieira Barbosa, realizada na Matriz N. S. de Lourdes.

O feminismo no Brasil e o que dizem as mãos de duas liders -- Nathercia Silveira e Ilka Labarthe

O MALHO em companhia dos professores Sana-Khan e Chacarian, revelam o passado e desvendam o futuro pelas linhas das mãos.

Dra. Nathercia Silveira, professores Chacarian e Sana-Khan e o redactor de O MALHO

O FEMINISMO, que em todos os paizes civilizados é realidade ha muito tempo, no Brasil só conseguiu a sua grande e primeira victoria com o advento da chamada Republica Nova. Attendendo á enorme e extraordinaria campanha organizada pela Federação Feminina, e, mais que tudo, á natural evolução da sociedade, o Governo Provisorio do Dr. Getulio Vargas, por decreto, outorgou o direito de voto politico ás mulheres ha pouco mais de um anno.

Essa conquista, se deve, incontestavelmente, aos esforços continuos, incansaveis, sem limites da pioneira do feminismo no Brasil, Dra. Bertha Lutz, nome que é um orgulho do Brasil, quiçá do mundo.

Na reportagem que sobre o futuro do feminismo em nossa terra, em companhia dos chirosophos orientaes, professores Sana-Khan e Chacarian, O MALHO hoje inicia — após aquella outra do Dr. Humberto de Campos, — vamos falar exclusivamente da Dra. Nathercia Silveira, da Alliança Nacional de Mulheres e Ilka Labarthe, lider socialista. Em uma das proximas edições, então, falaremos mais amplamente sobre a Dra. Bertha Lutz — seu esplendoroso passado e seu fulgurante futuro — assim como sobre outros valores exponenciaes da Federação Feminina.

A mão esquerda de Ilka Labarthe

Presidente da Alliança Nacional de Mulheres, fundada precisamente ha dois annos, a Dra. Nathercia Silveira surgiu ha pouco, e muito joven, no scenario publico. Lider inconteste dessa associação, que representa, no Brasil, menos o feminismo politico, com candidatos proprios para o governo — mais o feminismo intellectual, auxiliador da Mulher — a Dra. Nathercia Silveira mal surgiu, venceu. Possuidora de um encanto todo seu, sympathica, elegante, activa, culta e intelligente, espirito essencialmente feminil, a sympathica lider formou-se em advocacia em 1926, quando recebeu uma estrondosa manifestação de seus collegas, ingressando desde logo, nas fileiras do Partido Libertador do Rio Grande do Sul. De então para cá, em sua vida publica, tem conseguido ascenções, ora no jury, em defesa da causa da mulher opprimida, ora no cargo honroso e de responsabilidades que neste momento occupa. Faz parte, como a Dra. Bertha Lutz, da Commissão de Elaboração do Ante-Projecto Constitucional.

Ilka Labarthe não representa, propriamente, nenhuma corrente feminista.

E' secretaria, porém do Partido Socialista Radical que se fundou no Brasil e um espirito de grande independencia e vontade. Senhora de idéas firmes, libertada de jugos e preconceitos, diz o que tem a dizer, faz o que deseja fazer. E tem uma fé inabalavel nos Destinos da Patria.

O gabinete de trabalho da Dra. Nathercia Silveira é simples e elegante, em um dos quintos andares ali da Avenida. Para chegar-se a elle, passam-se salas e mais salas, onde mulheres escrevem a machina, homens levam recados e todos trabalham dynamicamente. E' a actividade, a actividade proxima ás eleições.

Em companhia dos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian assistimos a esse brouhaha. E, quando os chirosophos orientaes iniciaram a leitura das mãos da joven gaúcha, foi para recordar-lhe todo o seu passado, gravado nas palmas das mãos, de linhas definidas e seguras.

— Em 1921 surgiram-lhe os primeiros signaes de independencia, vontade de trabalhar. Mas, só em 1922 as idéas se firmaram, para se glorificarem em 1926. Certo? — perguntou o professor Chacarian.

— Sim. Naquelle anno entrei para a Faculdade de Direito, no seguinte me animei pelos estudos e pela causa e em 1926, por fim, recebi a maior consagração de minha vida, promovida pelos collegas de turma.

Sorrimos, os professores sorriram, a Dra. Nathercia sorriu e continuou-se o retrospecto:

— Em 1924 houve a morte inesperada, fatal, de uma pessoa de sua familia, pois não?

— Em 1924? Sim, — respondeu a lider feminista — morreu minha mãe, de um mal surgido inopinadamente.

— Muito bem. E em 1926 occorreu uma fatalidade em sua existencia, com perigo de vida por fogo.

A Dra. Nathercia Silveira confirmou, explicando o caso, occorrido na residencia de seu pae.

— Agora vou traçar-lhe o caracter ou a personalidade em poucas linhas — continuou o professor Chacarian, seguido em todos os movimentos pelo professor Sana-Khan:

— E' diplomata e mentora, embora de idéas ainda não muito formadas. Dentro de mais uns dois annos, porém, prezará a verdade acima das conveniencias religiosas, porque tem talento artistico. Será possuidora, ainda, nessa época, de um mysticismo philosophico, espiritualista, tendo por norte o ideal. Com um geitinho especial para a mentira...

A' esta revelação, Nathercia Silveira virou-se para nós, supplicante:

— Por Deus, sr. redactor, não annote isto, porque no jury não me acreditarão mais...

Promettemos, sinceramente. E continuou-se, agora rumo ao futuro:

— Esta linha, que é a do anno de 1932, m⁻stra a sua entrada em campo politi ɔ. Em 1933, será chamada para collaborar em nova commissão, onde já demonstrará idéas mais formadas. As linhas de Apollo são fortes, seguras. E isto é optimo. Será incumbida de duas missões importantes, concomitantemente. Em 1935 e 1937 terá outros cargos de valor. Fará quatro viagens por mar, possivelmente até em caracter diplomatico. E ainda em 1935, 1941 e 1945, soffrerá vexames, prisão e talvez exilio...

Nathercia Silveira ri abertamente. Acha uma graça profunda no seu futuro.

— Pelas unhas — continuam os chirosophos orientaes — vemos dois successos e duas viagens nestes poucos dias e dentro de tres mezes.

A joven presidente da Alliança Nacional de Mulheres não deseja finalizar, entretanto, o encontro promovido pelo O MALHO, sem saber algo sobre o papel que Cupido desempenhará em sua vida. São, aliás, os professores Sana-Khan e Chacarian que vão ao seu encontro:

— Em 1932 surgiram em sua alma affectos differentes, amorosos... que se definirão em 1935, 1936...

— Tão tarde? Que pena... — sorriu, puxando a mão, a advogada gaúcha, receiosa, talvez, de outras descobertas...

Despedimo-nos. Sahimos. Lá fóra, nos corredores, uma multidão esperava a vez.

Examinando as mãos de Ilka Labarthe, falaram os professores Jorge Chacarian e Onig Sana-Khan:

— Até 1922 a senhora foi religiosa, embora de espiritualidade sadia, avessa a beatices.

— Perfeitamente — retrucou D. Ilka.

— Decepções e estudos, porém, bem depressa, fizeram-na comprehender melhor a vida e abandonar esse caminho. Sua infancia foi cheia de peripecias, vencendo tudo pelo esforço proprio.

Com acenos leves de cabeça, Ilka Labarthe confirmou tudo.

— De 1918 a 1926 soffreu bastante de figado...

— Sim.

— E em 1936 e 1938 vejo algo de mais sombrio, ainda, pelo mesmo motivo.

Novas contagens com o estylete magico e novas revelações:

— Em 1926 teve uma grande paixão... e outra em 1929, esta definida e continua. A primeira foi uma decepção e fel-a impelir-se idealisticamente, no campo politico-social. A senhora sentiu, de repente, como que um amor exaltado ás coisas do paiz e algo de sublime apossou-se de suas idéas... Vejo signaes de prisão...

— Fui presa, sim, em 1930, em Santos — confirmou a secretaria do Partido Socialista.

O assumpto ia tomando um aspecto interessante. O professor Sana-Khan continuou:

— Uma série de peripecias politicas occorrerão em sua vida nos annos de 1936 e 1938. Esse será, aliás, o seu anno de aspirações sociaes definitivas. Até então, na sociedade brasileira existirá um certo aspecto cahotico, devido ao choque de multiplas doutrinas. Naquelle periodo decisivo, a senhora desenvolverá notavelmente sua aptidão no sentido do amparo á criança e á mulher, firmando-se, com rumos certos.

— Prodigioso! — exclamou, enthusiasmada, D. Ilka Labarthe. Prodigioso como adivinha os meus mais intimos sentimentos e aspirações!

E com mais algumas previsões sobre o futuro que a espera e ao espirito socialista, finalizamos esta reportagem de O MALHO em companhia dos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian sobre o feminismo no Brasil.

A mão esquerda de Nathercia Silveira.

Os professores Chacarian e Sana-Khan quando explicavam a Ilka Labarthe a razão de suas affirmações quanto ao futuro do socialismo no Brasil.

DE NICTHEROY

Bodas de ouro do commendador Miguel Lopes Martins e D. Graciana Camara Martins.

Congresso Protestante do Presbyterio Leste Fluminense

Inauguração do retrato a oleo de D. José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy, na Cathedral de S. João Baptista.

No banho de mar á fantasia da Praia das Flechas, em Nictheroy, este bloco — descendente, sem duvida, de Anhanguera — venceu o primeiro.

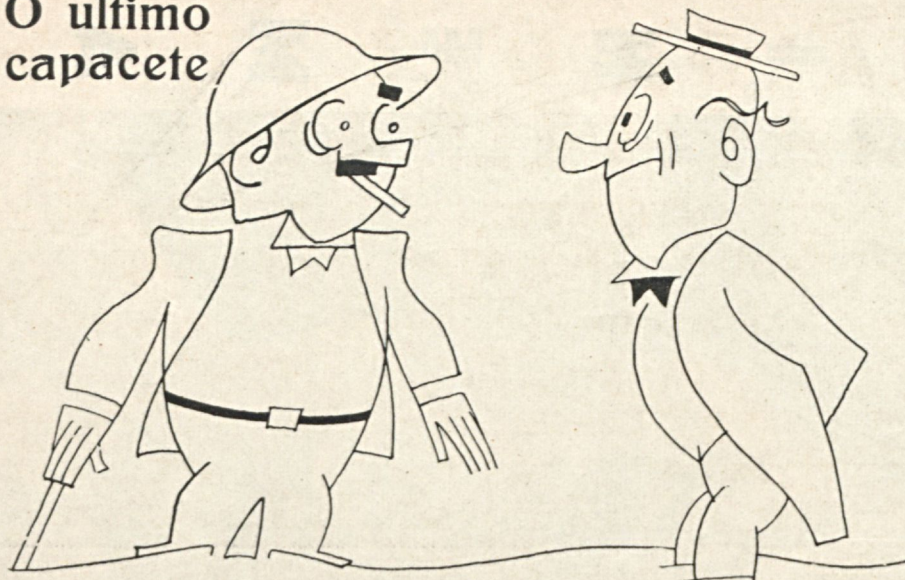
O Praia Flechas Club patrocinou uma festa com choro ao violão. Gente boa, aquella que chorou. E o publico gosou e applaudiu — tudo de graça...

Batalha de confetti

no Automovel Club de Nictheroy

DE CINEMA

BARBARA STANWICK, CUJA CABELLEIRA E' UMA "BARBA-RIDADE!"

O ultimo capacete

— Que é isso, Cardoso! A revolução acabou ha tanto tempo e você ainda traz o "casco" na cabeça?!

— E' para evitar confusões... Ninguem poderá dizer que eu trago o "casco" nos pés...

As segundas nupcias de D. Pedro I

Tendo D. Leopoldina, archiduqueza d'Austria, primeira imperatriz do Brasil, fallecido aos 11 de Dezembro de 1826, durante tres annos o imperador D. Pedro I conservou-se viuvo. Entretanto tal estado não podia continuar por mais tempo e Sua Magestade resolveu procurar outra esposa. Foi encarregado de tão espinhosa tarefa seu particular amigo Felisberto Caldeira Brant, marquez de Barbacena, que com tres cheques assignados em branco e plenos poderes para agir, embarcou para a Europa á procura de uma princeza, que quizesse pôr na fronte a corôa do Brasil. Além desta importante missão, cabia ao Marquez de Barbacena outra incumbencia não menos importante, que era a de acompanhar á Europa a princeza brasileira D. Maria da Gloria, já então rainha de Portugal, a qual ia á Vienna aperfeiçoar seus estudos.

Correndo as principaes côrtes européas, o marquez, não obstante ser recebido com todas as honrarias de plenipotenciario do Brasil, nada poude conseguir a respeito dos projectos de casamento de seu soberano. Estavam ainda bem vivos, em todas as casas reinantes, os boatos que corriam sobre a vida privada da fallecida imperatriz do Brasil. Após a recusa de todas as moças casadouras em cujas veias corria o sangue azul, o Marquez de Barbacena voltou suas vistas para uma princeza semi-burgueza, que era sobrinha do rei da Baviera.

Chamava-se ella Amelia Eugenia Napoleona Leuchtemberg e descendia do principe Eugenio de Beauharnais e de uma grã-duqueza da Baviera, casados por obra e graça de Napoleão Bonaparte.

A princezinha, aliás muito bonita, era neta da famosa Josephina de Beauharnais, primeira esposa de Napoleão I. E' opportuno lembrar que D. Pedro I já era concunhado de Napoleão I, visto ser a fallecida D. Leopoldina irmã da imperatriz Maria Luiza, segunda esposa de Napoleão.

O Visconde da Pedra Branca, que era ministro do Brasil em Paris, foi quem serviu de "onze letras" e o Marquez de Barbacena agarrou-se a esta semi-princeza como o cão faminto se agarra ao primeiro osso que encontra.

Vergonha das vergonhas: quasi se pedia pelo amor de Deus uma princeza para ser a imperatriz de um dos maiores e mais ricos paizes do mundo!

Uma vez obtido o "sim", de D. Amelia Eugenia, o casamento celebrou-se rapidamente por procuração e a nova imperatriz embarcou para o Brasil, aportando na bahia de Guanabara, a bordo da fragata "Imperatriz", aos 16 de Outubro de 1829.

A missão do Marquez de Barbacena custou ao Brasil cerca de tres mil contos de réis!...

D. Pedro I foi pessoalmente a bordo da fragata receber sua almejada noiva, ficando tão extasiado com sua graça e formosura que chegou a ter um desmaio. Chegados ao Paço de S. Christovam, logo após a benção nupcial, teve logar a apresentação dos filhos de D. Pedro I em primeiras nupcias. Quando chegou a vez de apresentar a Duqueza de Goyaz, filha bastarda do imperador com a celebre Marqueza de Santos, a tempestade desencadeou-se.

A joven imperatriz não só se negou a vel-a, como deu ordens terminantes para que retirassem da Côrte aquella indesejavel creança. E' inutil accrescentar que taes ordens, dadas em tom rispido e incisivo, foram cumpridas religiosamente e que a duquezinha foi morar em Nictheroy, junto com as primas da Marqueza de Santos.

A noite daquelle dia foi a mais explendorosa do primeiro imperio. A Côrte offereceu á recem-chegada imperatriz um baile faustoso, denominado baile côr de rosa. Os vestidos das fidalgas eram todos daquella côr e para avaliar o que foi a imponente festa, basta dizer que acabou toda a seda côr de rosa existente no Rio de Janeiro. Esta côr era a da predilecção de D. Amelia, e D. Pedro I, em sua homenagem, creou neste dia a "Ordem da Rosa". O primeiro homem que recebeu a condecoração desta nova ordem foi o Marquez de Barbacena, que nessa mesma noite teve collocada em seu peito, pelas delicadas mãozinhas da imperatriz, a insignia de grã-cruz da Ordem da Rosa. Seguiu-se a tradicional quadrilha em que o Marquez e a Marqueza de Barbacena tiveram a honra de ser os "vis-a-vis" de Suas Magestades Imperiaes. E assim correu aquella noite de festa e de alegria.

JAYME AUGUSTO

— Ô Chica, você já leu as pruficias da pistoniza p'ro anno de 1933? Tudo vai miorá, parece que não haverá mais rivulução.

— Não diga! Bastião! Eu vevo de roupa suja!

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

CENTO e CINCOENTA E NOVE INTELLECTUAES — VOTANTES JA' RESPONDERAM A' GRANDE "ENQUÊTE" d' O MALHO

MAIS tres apurações semanaes — e teremos finalisado a *enquête* que com tanto successo e interesse intellectual O MALHO vem patrocinando para saber qual a maior das maiores poetisas nacionaes.

Mais tres apurações em tres semanas, mais 91 votos que faltam ser preenchidos — e terminado estará o nosso concurso, com a escolha sincera, livre, honestissima, daquella que para o futuro representará a Poesia Feminina do Brasil.

Já na edição passada falámos das festas literarias que se preparam para a coroação da vencedora da *enquête* intellectual d'O MALHO. E dentre ellas — a que o "Brasil Feminino", revista dirigida pela illustre escriptora Iveta Ribeiro vem preparando, auxiliada pelos mais destacados valores literarios femininos do paiz.

Da poetisa Eneida, que na revista "Para todos..." por muito tempo collaborou com versos de fina inspiração, recebemos uma longa missiva onde fala da oppressão da burguezia ás massas proletarias e dos novos regimens sociaes que avassalarão o mundo fatalmente.

O que nos pede — ou melhor — exige a inspirada poetisa, nesta carta, desde logo, pecca pela impossibilidade.

O MALHO não tem nem insinua candidaturas. A poetisa Eneida — vê-se bem — não tem acompanhado o desenrolar do certamen (o que aliás, confirma, nessa carta) e por isso, só por isso pede o que nos pede.

Os 250 intellectuaes escolhidos pelo O MALHO assignam o seu voto para quem os julga merecedor e nós — meros funccionarios das apurações — acatamos simplesmente as suas opiniões.

Esta é a razão — razão simples e pura — porque não podemos satisfazer aos desejos tão vehementes da poetisa Eneida.

Votaram em Gilka Machado:

Horacio Cartier, Henrique Pongetti, Renato Travassos, M. Nogueira da Silva, De Mattos Pinto, Rego Barros, A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamim Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agripino Grieco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Ruben Gill, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

9.º APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 9ª apuração inclusivè as apurações anteriores:

Nome	Votos
Gilka Machado	**86**
Maria Eugenia Celso	**25**
Rosalina C. Lisbôa	**10**
Carmen Cinira	**10**
Anna Amelia	**7**
Patricia Galvão (Pagú)	**5**
Henriqueta Lisbôa	**3**
Cecilia Meirelles	**3**
Lia Corrêa Dutra	**1**
Leda Rios	**1**
Hildeth Favilla	**1**
Else Machado	**1**
Heloisa Bezerra	**1**
Elza Araripe Milanez	**1**
Eneida	**1**
Ide Blumenschein (Colombina)	**1**
Palmyra Wanderley	**1**

Cecilia Meirelles
vista por Théo

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Hermeto Lima, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedito Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio de Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Corynthо da Fonseca.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

Peregrino Junior, Victor Vianna, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas, Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Carmen Cinira:

Cardilo Filho, Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Anna Amelia:

Carlos Sussekind Mendonça, Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú):

Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

Votaram em Cecilia Meirelles:

Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Votou em Heloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

Votou em Eneida:

Dante Costa.

Votou em Ide Blumenschein (Colombina):

Eleias Lopes.

Votou em Palmyra Vanderley:

Rubey Wanderley.

JUSTIFICAÇÕES

RENATO TRAVASSOS:

Possuimos muitas poetisas de merecimento, como, por exemplo, Maria Eugenia Celso, Rosalina Coelho Lisbôa, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Lia Correia Dutra e Henriqueta Lisbôa; nenhuma, porém, a meu ver, maior ou mesmo igual á Gilka Machado, cuja obra poetica é verdadeiramente notavel e digna de figurar entre as mais significativas da nossa literatura.

NOGUEIRA DA SILVA:

Qual a maior poetisa brasileira?

Antes da revelação de Lia Corrêa Dutra, não podia haver a menor indecisão — Gilka Machado. Depois?... Lia surpreende, encanta, emociona; mas Gilka continúa a ser maior; maior pela belleza do verso, maior pela belleza do pensamento. Assim, o meu voto, *tout court*, é — Gilka Machado.

HERMETO LIMA:

Voto em Maria Eugenia Celso; pela sua alta cultura, pela harmonia de seus versos e pela forma inconfundivel que ella sabe imprimir em todos os seus trabalhos literarios.

CARDILLO FILHO:

Voto assim pelo calor e pelo rythmo immortaes dos seus poemas em que ha travessuras de creança e contrafortes de serra, espelho vivo de um povo sem guias e de uma terra sem caminhos.

A guerra dentro da paz

O Japão e a China, o Paraguay e a Bolivia e, agora, o Perú e a Colombia, dão ao mundo em que vivemos abatidos pela falta de cousas novas, essa coisa novissima que é a guerra dentro da paz.

O Japão conquistou a Mandchuria, matou chinezes em penca, incendiou cidades, pintou o sete, e não declarou guerra a ninguem. A Bolivia invadiu o Paraguay, tomou-lhe meia duzia de fortins, inclusivè o Boqueron, quer a viva força ficar com o Chaco, e não declara guerra a ninguem. O Perú entrou Colombia a dentro, com geito, de quem quer peruar alguma coisa e estendeu a mãozinha para cima da Leticia, mas, apesar de encontros, escaramuças, mortos e feridos não declarou guerra a ninguem...

E o interessante é que entre essas seis nações que fraternalmente se degladiam, tres têm nomes femininos e tres masculinos — Japão-China, Paraguay-Bolivia, Perú-Colombia. Não é mesmo uma coincidencia? Até parecem marido e mulher... brigando dentro de casa...

B. B.

O CONCURSO DAS POETISAS ENTRE "IMMORTAES"

AUGUSTO DE LIMA — O tal concurso das poetisas está um buraco, seu Olegario! Não sei como dar o meu voto.

OLEGARIO — Faça como eu que vou votar na Gilka Eugenia Lisbôa Meirelles Cinira Amelia de Galvão Machado...

DE TUDO UM POUCO

AS JURADAS

DUAS senhoritas foram chamadas a fazer parte do conselho de jurados.

Outro dia, numa "terrasse" da Avenida, commentavam a novidade, em boa camaradagem, um promotor publico e um advogado criminal.

— Sem, senhor, agora as sessões do jury vão ser optimas para nós da defesa.

— Não ha de ser tanto assim.

— Ora, meu amigo, as mulheres commovem-se facilmente. Irão, pois, fazer, por sentimentalismo, o que lá têm feito os homens, por interesses de toda a especie. Não haverá necessidade de tanto trabalho na cata de empenhos e outros meios convincentes da innocencia dos réos. Bastará uma boa dóse de rhetorica barata.

— Não creia nisso.

— Vá com o que lhe digo. A cousa é de primeira, de primeirissima, muito melhor que aquella do imposto territorial com que o interventor Pedro Ernesto espera tirar a Municipalidade das aperturas financeiras em que esta se encontra.

— Engano, meu caro. Grande parte da sua clientela vae-se ver em maus lençóes. Os seus uxoricidas passarão a ter vida apertada. A minha estatistica é que está de parabens...

O futuro dirá qual delles tem razão.

Parece, entretanto, que, se as mulheres vierem julgar com o coração e não com a cabeça, nem por isso serão prejudicados os julgamentos, pois, com ou sem propriedade, sempre se poderá dizer que "o coração tem razões que a razão não conhece".

O jury, tribunal de leigos, é para julgar dos motivos humanos e não juridicos de cada caso.

O que lhe estava faltando, portanto, era, precisamente, o coração que as mulheres lhe virão trazer, rescendente a Guerlain, a Coty ou a outro perfumista mais de moda ou mais em conta.

Ha pouco em Madrid, um jurisconsulto hespanhol, o professor Jimenez Asua, teve a coragem de condemnar, por inutil, o systema de prisão por mais de dez annos, e defender a concessão de ferias aos detentos, para que estes, visitando suas familias, não percam o contacto social.

Houvessem taes idéas nascido em cerebro feminino, e logo viria o mundo abaixo: seriam chufas e mais chufas a apupar tão morbida manifestação de um sentimentalismo piegas.

Sempre em chacota o coração da mulher.

Os mofadores, porém, não sabem que "os grandes pensamentos vêm do coração". Se o soubessem veriam que o que lhes motiva a zombaria não é senão uma probabilidade de mais acerto nos julgamentos.

Dahi se póde concluir que, se as mulheres trouxessem o proposito de grande severidade para com os uxoricidas, esse só merecerá applausos.

Matar mulheres, por dá cá aquella palha, é aqui uma brincadeira que se repete com frequencia.

O brinquedo, porém, é de mau gosto, ao menos para as victimas.

Cumpre, pois, defender da furia dos Othellos as Desdemonas, em novas edições.

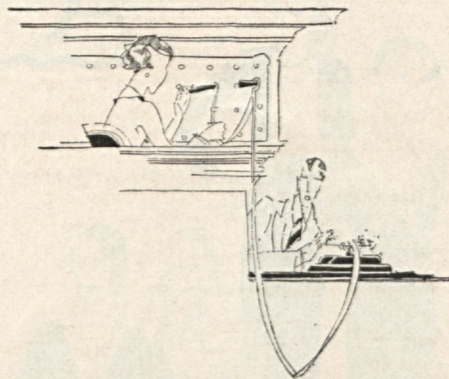
Se elles quizerem continuar a matar gente, é para os escovadissimos Cassios modernizados que devem voltar pistolas, punhaes, navalhas, e, em alguns casos, a bengala.

Assim, talvez escapem.

As futuras juradas é que não escaparão da maçada, do desconforto, das longas sessões do jury, sem nenhum proveito proprio, porque todo elle, que era apenas o da novidade, da notoriedade, o das noticias nos jornaes, ficou para aquellas, as que vieram primeiro, e que, por isso, passarão á historia.

S.

GULODICE

PÔr de molho em vinagre e sal, durante uma dezena de dias, uma lingua de boi. Quando terminado tal prazo laval-a em agua corrente e deixal-a de molho em agua fria durante uma hora. Mudar a agua e pol-a no fogo. Diminuir a intensidade do calor depois da primeira fervura, cozinhando brandamente durante tres horas. Deixar que esfrie, arrancar a pelle cortal-a em fatias, reconstituindo-a num prato de travessa. Cobril-a com o seguinte molho: ferver numa caçarola um grande copo de vinagre, thym, folhas de louro, pimenta em grão, noz moscada e salsa verde. O liquido reduzido a metade juntar massa de carne tres vezes mais que a sua quantidade — carne diluida em agua. Preparar, á parte, geléa de groselha desmanchada em rhum queimado, quatro colheres de uvas de boa qualidade, descascadas, levando tal cousa ao fogo durante alguns minutos. Posto o primeiro molho é que se deve regar a lingua com o segundo, levando o prato ao forno brando durante breve tempo.

DE LIVROS ALHEIOS

O poeta quasi sempre não sabe nada, mas comprehende tudo. Ha gente, no emtanto, que não sabe nada e nada entende. Ardengo Soffici.

Se tolerassemos nos outros o que a nós permittimos, a vida seria intoleravel. — Georges Courteline (Ma Philosophie).

O amigo a quem devemos dinheiro póde continuar nosso amigo desde que tenha muito tacto. Jacques Dryssord. (La Paroisse de Moulin Rouge).

Passar por idiota deante de um imbecil é refinada volupia. — G. Courteline. (Ma Philosophie).

As mulheres pensam mais na pelle que na alma. As manchas da consciencia sahem mais depressa que as da cutis. Pitigrilli.

Todo pensamento que dura é contradicção. Todo amor que dura é odio. Toda sinceridade que dura é mentira. Toda justiça que dura é injustiça. Toda felicidade que dura é desgraça... Marcel Schwob. (Le livre de Monelle).

IDADE DA GLORIA

Consciencíosa estatistica demonstra que os homens de guerra chegaram ao apogeu da fama entre 37 a 40 annos, na maioria, alguns entre 20 e 30, poucos entre 40 e 50, 51 a 60, e um só, Radetzly, aos 81 annos.

Todavia, alguns generaes ganharam batalhas muito cedo, como Antíoco e Carlos XII, da Suecia, ambos aos 19 annos. Alexandre Magno começou a serie de campanhas que lhe deram a gloria aos 26 annos morrendo aos 36 com o epitheto de "Genio das batalhas".

Joffre, dos tempos actuaes, já tinha cincoenta annos, tal qual Julio Cesar e Jayme o Conquistador, da idade media, quando ganhou a batalha do Marne.

ALINHAVOS

Por mais exquisitos que lhes pareçam, leitoras, os vestidos aqui descriptos, em primeiro logar, estão na moda. São: da esquerda para a direita — seda preta, meio armada, mangas presunto, cintura alta e ainda a faixa amarrada na frente, mais para baixo;

crepe setim branco velho (vestido de jantar), mangas forradas de velludo vermelho do laço á frente do cinto;

crepe "ribouldingue" azul (vestido de noite), ruches do mesmo panno como enfeite;

setim brilhante preto, sobre as hombreiras até o vertice do decote, atraz: dois babados bem franzidos de tulle de seda preto.

Agora, quatro vestidos de rua. Da esquerda para a direita, seda e lã, transparente, em diagonal, golla de organdy;

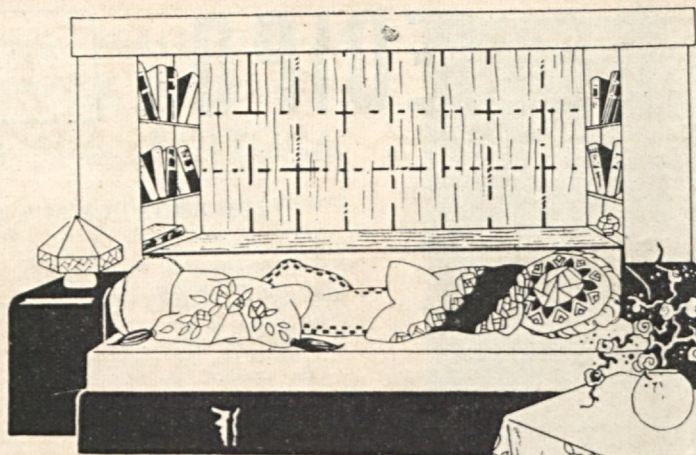
setim preto, blusa de crepe canario;

diagonal de seda marinho, punhos e pala de organdy de seda rosa;

crepe marinho, golla de crepe branco.

Lingerie:

Seis combinações de moderno corte;

1 — crepe da China rosa salmon, laço de renda incrustado, bainha

creme; 6 — "toile de soie" rosa, pala com recortes de renda e do mesmo panno.

Para a casa — Um canto, simples, elegante, prateleiras para os livros predilectos, a lampada coberta de "abat-jour" de papel pergaminho, varias almofadas no divan, todas ellas guarnecidas de retalhos artisticamente applicados.

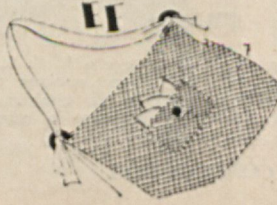
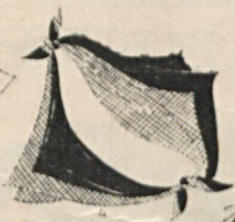
Em separado um detalhe de uma das applicações, talhado em velludo, "drap" ou qualquer panno grosso — mesmo setim — "festonné" largo de linha de metal ou de côr.

Por fim: "E'charpes", lenços, bolsas, colletes e outros complementos de vestido de verão.

aberta; 2 — crepe setim malva, pala do mesmo panno em nervuras e preso por ponto turco;

3 — crepe setim branco, renda "ocre";

4 — crepe setim amendoa, renda rosada;

5 — crepe setim verde limão, pala pregueada e emmoldurada de renda

S O R C I È R E

1572
4
FEVEREIRO

ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO
COMMUM
DE 1933

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

4º TORNEIO DE 1932 — N. 1558

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), 29 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Athenas (Belém, Pará), Dama Verde, Vigario de Wielkfield, Nozinho, Helianthо, R. Said (todos 4 de S. Salvador, Bahia), 19 cada; Alvasco e Violeta (ambos de Recife), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 18 cada; Gandhi (Campos, Estado do Rio), 17; Candinho (Bananal, S. Paulo), 16; Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, do E. Santo), Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), 15 cada; Dom Q. (Bahia), 13; Sertanejo e Batalhador (ambos de Theophilo Ottoni, Minas), Thalia (Rio Grande), 12 cada; Flôr de Lis e Tulipa Negra (ambas da Bahia), 10 cada.

DECIFRAÇÕES

Pandemo; Talhado; *Ferreo*; Derramadamente; Velha, velho; Esmoleira, esmoleiro; Chaça, chaço; Cala, calo; Gabardo, gado; Cachado, cado; Malina, mana; Argueiro, arro; Aletra; Calaveira; Sobrecaviso; Novella; Numero; Descuido; Automato; Cavallo dado não se olha ao dente.

NOTA — Não marcamos *Eta, Agá, Kapa, Eme* e *Ene*, para 213, porque o grypho sem commas na palavra — *letra* — indicava que não era o nome della que o autor do trabalho queria.

4º TORNEIO COMMUM DE 1932

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2/3, 1/2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o critério regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

Livs. adps. nest. num., C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band. Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Rifoneiro Port.; Jayme Seg.

NOVISSIMAS 81 a 85

2—2—Esta *herva do Brasil*, affirma o "homem", não alimenta esse *genero de desdentados da Asia e da Africa.*
Mawerras (Campinas, S. Paulo)

2—2—Quem *poupa* dinheiro e o guarda em *chavelho*, é um *avarento.*
Jivo (S. Paulo)

2—2—Por *determinação* do *pantorrilha* foi com *satisfação.*
Moringa (Capital)

2—2—A *prova usada na Guiné para descobrir um crime, forma* nos antos da mulher *valente.*
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

1—1—Se não "*notas*" bem, é porque não *notas é justa.*
Nazareno (R. P. — S. Paulo)

CASAES 86 a 89

2—Para esse *acto de parar um golpe* sou *sem expressão.*
Sertanejo (G. C. S. A. - A. C. L. R. — Theophilo Ottoni, Minas)

3—Apezar de "*cozinheira*", tem a mulher um *coração nobre.*
Spartaco (Belém, Pará)

3—*Investigador* e *perspicaz.*
Pizarro (Lorena, S. Paulo)

2—Tem *grude* até na *cabeça.*
Scylla (Gente Nova, de Corumbá)

SYNCOPADAS 90 a 93

3—2—E' bem *recente* ainda a sua ultima *borracheira.*
Capichoto (Gremio Capichaba, E. Santo)

3—2—E' só para *ostentar* riqueza que elle tem o *quintal.*
Passaro Negro (Barbacena, Minas)

3—2—Ficar assim *mutilado* era o seu *destino.*
Mawerras (Campinas, S. Paulo)

(Ao Sertanejo)

3—2—E's *sujeito à lei?*
Philo (Theophilo Ottoni, Minas)

ENIGMAS 94 e 95

Eu creio bem que na queda
O animal soffreu um tranco,
E lá se foi p'ra outro mundo
Por causa do *solavanco.*
Nozinho (Bahia)

(Para a A. B. C., da Bahia)

Aquillo no meio do inchaço
E' cousa com que te damnas.
Agora, para o conceito:
Aspereza das pestanas.
Helianthо (S. Salvador, Bahia)

CHARADA 96

Porque estraga os fructos sazonados — 2
E, se *impõe*, você, tão convencido? — 1
Deixal-os, 'té ficarem vermelhados,
Na *cacada* do tronco envelhecido!
Cid Marlowe (S. Paulo)

Em um *lago do Pará*, — 1, 2, 3, 4, 5
Ha bem pouco *descoberto*, — 5—3.
Foi preso um *vaso de guerra*, — 5—6—3.
Lá do estrangeiro, de certo.

De *maneira* interessante, — 6—2.
Em via de ser punido, — 2—3—4.
Refere o tal commandante — 5—6—2—2—1.
Do cruzador atrevido:
!
— Que no *altar* de Deus jurava, — 4—2—6.
Neste lance perigoso,
Que elle apenas procurava
Enorme *peixe espinhoso!*... —
Athenas (Belém, Pará)

PITTORESCO 100

ENYGMA PITTORESCO

Clirio (S. Salvador, Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 24 do corrente e a 1, 7, 9, 11 e 18 de Março seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1570:
No logogrypho 58, o verso — Com cabeça por signal — deve ser lido antes de — Deu que fazer a *minhoca*, —

LOGOGRYPHOS 97 a 99

Este "*insecto*" curioso 3, 8, 5, 4,
Foi encontrado num "*rio*", 5, 2, 7, 8.
Como um ser mysterioso;
Pois toca "*instrumento*" brando,! 1, 6, 8, 7, 4.
Come folhas de um arbusto;
E' *especie de marisco*. 5, 8, 1, 8
P'ra adquiril-o, foi um custo,
— Da "*mulher*" do João Francisco.
Argos (G. N. B. — São Luiz Maranhão)

"Veja você a "*bebida*" 3, 4, 1, 8,
a quanto degrada o homem;
se cae, no pego do vicio
não ha mais forças que o domem.
Depois disso e uma tragedia: — 5,
o honesto faz-se *ladrão*; 9, 8, 3, 8, 1,
negra arcatea do crime 6, 1
toma o infeliz bebedrão.
Vem a deshonra, a cadeia;
a morte, ansioso, procura;
e a redempção só apparece
na tumba na noite escura".

Sem uma *virgula* mais, tal qual,
vi essa carta num jornal.
Ricardo Mirtes (Recife)

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Enviaram mais trabalhos para essa competição: Helio Florival, Brikiss, Tait, Noiva da Coluna, Eneb, Edipo, Pizarro, Thalia, Jodonha, Nazareno, Mr. Trinquesse, Centauro, João d'Oeste, Royal de Beaurevêres, Arthamo e Zelita.

ALMANACH DE N. S. DA APPARECIDA

Gentilmente offerecido por João S. Primo (João d'Oeste), encarregado da secção charadistica — Quebra-coco —, chegou-nos ás mãos o Almanach para 1933.

Como os anteriores, o annuario actual vem cheio de noticias interessantes, dedicadas á religião catholica. Sua parte charadistica nada deixa a desejar.

João S. Primo solicita-nos que informemos aos interessados, que os pedidos para esse almanach a elle devem ser dirigidos, Caixa Postal 1391, São Paulo, acompanhados de 3$500 em sellos do correio.

CORRESPONDENCIA

Agema e *Lelina* (S. Salvador, Bahia) — Inscriptos. A ficha do primeiro recebeu o numero 259, e a da segunda, 260. Não disseram se os trabalhos eram para os torneios communs, ou para o campeonato. Pelas duvidas, foram para essa ultima competição.

Clirio (S. Salvador, Bahia) — Inscripto no Campeonato e nos Torneios Communs. Sua ficha tomou o n.º 261. Faremos o que pede com a photographia remettida. Convém mandar logo outra ficha, mas com os dizeres escriptos a mão e não a machina.

Ricardo Mirtes (Recife) — Recebidos os trabalhos.

Mawerras (Campinas, S. Paulo) — A accusação foi injusta e apressada; não procede, portanto. Procure ler a palavra no Chompré e veja se o autor do trabalho não teve razão em empregar aquelle symbolo, e nós em concordar com elle.

MARECHAL

TRES MAGNIFICAS EDIÇÕES DA RENASCENÇA EDITORA

A Renascença Editora que obedece á orientação de R. Travassos & Companhia Ltda., muito vem fazendo ultimamente pelo movimento livreiro no Brasil com as edições postas á venda de livros de enorme interesse e successo.

Em materia poetica, por exemplo, a Renascença Editora lançou "Quando eu falava de amor...", de Medeiros e Albuquerque, poesias que o autor de "Martha" escreveu com aquella sua inspiração de verdadeiro cultor das boas letras.

Em assumpto politico-social (se assim se pode chamal-o), R. Travassos & Cia. Ltd. lançaram "Codigo Eleitoral", do Dr. Almachio Diniz, nome de grande cultura e prestigio na advocacia do paiz.

Esse "Codigo Eleitoral" vem precedido de uma introducção sobre Direito Eleitoral, e traz as Instrucções, leis complementares e o Regimento Interno dos Tribunaes regionaes da Justiça Eleitoral.

De Leon Trotsky, a Renascença Editora publicou "Revolução Desfigurada", a proposito do regimen actual dos Soviets. Esta é, talvez, a obra mais interessante que sobre a tão discutida questão russa tem se escripto nestes ultimos tempos. Trotsky tem autoridade para apresentar obra extraordinaria como a que apresentou.

A Renascença Editora promette mais os seguintes livros agora: de Humberto de Campos, "Poeira"; de Gonçalves Dias, "Cantos de Amor"; de Thomaz Antonio Gonzaga, "Marilia de Dirceu", de Renato Travassos, "Collectanea de Sonetos de Amor" e outros.

NUMA SESSÃO ESPIRITA

— O espirito que chamámos diz que é tua sogra.
— Não póde ser: ella era surdo-muda!

ALBUM DE ŒDIPO

Ficha charadistica, n.º 257. Tercio de Miranda Rosado (Tercio-Filho), Recife, Pernambuco.

Ficha charadistica, n.º 260. Aurelina Gama de Alcantara (Lolina), S. Salvador, Bahia.

Ficha charadistica, n.º 259. Aureliano Gama d'Alcantara Filho (Agama), S. Salvador, Bahia.

Ficha charadistica, n.º 261. C. Silva (Clirio), S. Salvador, Bahia.

Caixa d'O Malho

LUBEL (Rio) — Não é possivel.

E'SOJ (S. Paulo) — O secretario da redacção vae fazer força para aproveitar suas caricaturas e legendas.

JAYME STON (Fortaleza) — "Chromo", piegas como todo chromo em prosa. O soneto, pesado como todo soneto arrancado á força. Mas serão publicados por especial deferencia. Quanto aos erros de revisão, nem me fale...

VICENTE MARQUES (Bahia) — De accordo.

LÉO (Bahia) — Só os *temperos* aproveitados. E por muito favor.

MARIO YPIRANGA MONTEIRO (Manáos) Muito interessante sua carta. O soneto de Cleopatra, já publicado. O conto espera espaço. A photographia da Rainha dos Bairros apparecerá logo. O soneto de Wagner, idem. Quanto á secção de informações literarias, vou pensar. Escreva-me sempre.

JOSE' ALVARES DA ROCHA (Cedro, Sergipe) — Você precisa ter confiança em si mesmo. Seus sonetos estão mal passados e a carta horrivelmente escripta. Volte outra vez.

UM LITERATO (S. Paulo) — Só não dou aqui as respostas como você deseja, por falta de espaço. O humorismo precisa ser espontaneo natural. Fabricado por encommenda, commigo não!

J. AMAZONAS (Heral, Santa Catharina) — As duas poesias serão publicadas.

JOSE' IGNACIO RODRIGUES (Recife) — Será publicado

ANTONIO PINHEIRO (Victoria) — Muito boa a sua poesia. E' a primeira com esta cotação que recebo no novo anno.

VASCO DA GAMA (Bello Horizonte) — Eu gosto e sympathiso com você, meu amigo. Se suas cartas são de philosophia rebuscada, os versos em compensação são de philosophia espontanea. E houve alguem que á leitura dos ultimos, publicados em quadro aqui n'*O Malho,* classificou-os de lindissimos. Opiniões... que eu confirmo. Mande-me outros.

MANFREDO (Nictheroy) — Bôa a sua poesia, que será publicada.

CURITYBANO (Paraná) — A poesia eu li e fiz o que me pediu — puz na cesta de lixo.

A prosa eu não li, e fiz o mesmo. Quer saber por que não li? Porque veiu escripta em um espaço e nos dois lados do papel. Pena que não tinha mais lodos...

SONHADOR (Queimados) — Vou proporcionar aos leitores desta Caixa, á sua custa, um minuto de prazer. Mas, para que a sua Carmen não se agaste, vou supprimir a dedicatoria que você lhe faz. Aqui vão os versos das quatro quadras:

PEDIDO

Não te exijo (pois te exigir não posso)
Só te peço me dares um retrato,
Dos que faz pouco tempo tu tiraste,
E que disseste não sair exato,

Como és, Mas parecida achei-te entanto:
Teus cabelos castanhos e ondulantes
Emolduram o teu rostinho lindo,
Com duas contas — teus olhos brilhantes —.

O teu rosto saiu como é — oval,
Estando os olhos um "pouquinho" grandes.
(A differença, que nêle encontrei)
Como vês, acho-o bôm. Que tu me mandes

Um, com dedicatoria por ti
Escrita, atraz, é um grande desejo,
Que possuo. Guarda-lo-ei comigo:
Assim, oh Carmen! não te vendo, vejo-o.

Além desta maravilha, ha outras no soneto *a alguem.* Mas só o publicarei para goso, aqui, quando você me explicar como foi que percorreu com esse alguem a sala, como dois pombos a voar...

LIS (Guaratinguetá, S. Paulo) — "Miragem" está bom. Será publicado.

DR. CABUHY PITANGA NETO

A CONFISSÃO

...E a mulher ajoelhou-se no confissionario. Estava nervosa e pallida.

Temia por certo aquelle padre, joven ainda e desconhecido na cidade. A velha igreja estava deserta, um ou outro crente resava recolhidamente pelos compridos bancos.

A mulher afastou o véo, descobrindo o rosto onde brilhavam enigmaticos dois grandes olhos azues. O padre, da penumbra do confissionario, enxergava-a perfeitamente.

Um estremecimento percorreu-lhe o corpo ao fitar aquella mulher. Velhas lembranças povoaram-lhe o espirito.

A peccadora começou a confissão.

Oh, aquella voz!... — e o confessor levou a mão ao peito. O coração se lhe estalara sob a batina.

— Padre, eu sou desgraçada. Ha oito annos que procuro vencer a mim propria. Amei nos meus tempos de moça e não pude mais esquecer. Amei em segredo. Fingi. Menti. Noiva de um, quando o coração já era de outro...

E a mulher, numa eclosão de sentimentos, entre soluços e lagrimas contou toda a sua historia triste.

Depois silenciara.

Agora era o padre quem falava.

— E' verdade, elle procurou esquecer. Mas foi em vão. Correu mundos. Tornou-se bohemio, bebado. Impossivel. Do vivo não se tira a alma. Até que um dia abriram-se as portas de um convento e na casa do Senhor, na cella fria e humida, nas vigilias, nos sacrificios, por todos os meios procurou o desgraçado o esquecimento do mundo. Deus se compadeceu do peccador. Na quietude do convento achou a calma e repouso para o espirito. Tempos se passaram. Uma ordem superior mandou-o a esta cidade e agora...

O soluço embargava-lhe a voz e as lagrimas desciam pelo rosto...

A peccadora se levantou. O confessor abandonou o confissionario. Duas mãos se uniram... e quem estivesse na igreja nessa tarde crepuscular veria Padre José abraçado amorosamente a uma mulher que chorava entre tristonha e alegre; e quem os enxergasse de longe, pensaria talvez que eram dois amantes que se encontravam novamente depois de uma longa separação.

Padre José vivia o momento mais santo de sua vida!...

J. DE ABREU

Sta. Gilza Dantas Ribeiro, que acaba de collar grau de contabilista na Academia Commercial da Bahia, e sobrinha do nosso auxiliar das officinas, Hermes Dantas Ribeiro.

Club de Regatas Botafogo

O Conselho Deliberativo desse tradicional club de regatas, em sua reunião de 28 de Dezembro findo, elegeu a seguinte Directoria para dirigir os destinos do Club no biennio 1933-1934. PRESIDENTE — Octavio da Costa Macedo (reeleito); 1.º VICE-PRESIDENTE — Arthur Paulo Kastrup (reeleito); 2º. VICE-PRESIDENTE — Dr. Alberto Ruiz (reeleito); SECRETARIO GERAL — Edgard Leuzinger (releito); 1º. SECRETARIO — Renato Mignani; 2º. SECRETARIO — Augusto Grosss; THESOUREIRO GERAL — Alvaro do Rego Macedo (reeleito); 1.º THESOUREIRO — Alvaro Gomes de Oliveira (reeleito); 2.º THESOUREIRO — Edmundo Souto de Oliveira; DIRECTOR DE SPORTS — Ary Guimarães (reeleito).

CONSELHO FISCAL

Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro (reeleito); Dr. Alvaro Werneck (reeleito); Julio Emoingt.

SUPPLENTES

Alberto Guimarães (reeleito); H. C. Jervis; Octavio Borgerth Teixeira.

Uma situação complicada...

(Ultima pagina do Diario de um voluntario)

Setembro, 28 — Nunca pensei em escrever as ultimas linhas deste diario de campanha aqui na cadeia.

Hontem em Pinda, ás 9 horas, appareceu um automovel, guiado por um particular, conduzindo um tenente. Pedi a gentileza de transportar-me até Taubaté e como vinham a S. Paulo, graças á finura e aos boatos que em S. Miguel assaltavam os autos, decidiram espontaneamente conduzir-me até S. Paulo. O auto ia tragando a estrada numa volupia obstinada, engulindo as cidades silenciosas com o povo recolhido já no primeiro somno pela felicidade dos namorados noctivagos.

Veiu-me a idéa de fazer uma surpresa á minha mulher. Chegar em casa, deitar-me sem ella perceber e na manhã seguinte acordaria surprehendida.

Cheguei á uma e meia da madrugada, subi no elevador automatico. Abri a porta do meu appartamento, atravessei o corredor passando pelo meu quarto, que fica defronte ao de minha sogra. Atravessei na ponta dos pés para não fazer barulho, porque minha sogra tem o somno leve. Alcancei o banheiro, apertei o botão e o contraste da claridade com a escuridão do corredor feriu-me a vista até familiarizar-me com a luz. Livrei-me da carga minorando o cansaço.

Lar, doce lar! Sentia-me num que de doçura e beatitude, dando-me confiança e certeza de estar longe do perigo, desfazendo o persistente temor suggestivo, que me envolvia.

Uma pyjama nova? Peguei commovido a surpresa, que fez minha mulher. Vendo, que eu cabia duas vezes, sorri num sorriso benevolente desculpando-a em ter-se enganado no numero.

Despi-me, entrei no banheiro e quando estava ensaboado numa espessa camada de espuma branca, leve e perfumada, ouvi vozes no quarto. Attento aconcheguei-me á parede e pude ouvir o murmurio baixinho:

— Ouvi sim. Ouvi passar pelo corredor.

— Não póde ser, meu amôr, tenho certeza de ter fechado a porta á chave, respondeu a voz de um homem numa firmeza disfarçando medo.

Não comprehendi mais nada. Sentia o cerebro pesado como chumbo. Tudo girava e numa louca ambigua vontade de gritar, chorar, esmigalhar, fiquei petrificado não sei por quanto tempo. A porta abriu-se bruscamente. Surgiu a figura de um colosso empyjamado, empunhando um revolver, intimando-me a levantar as mãos ao ar e qualquer tentativa me balearia sem dó e piedade. O instincto de conservação fez-me levantar os braços. Fiquei ruminando odio e raiva, porque, além de ultrajado, o ultrajador obrigava-me a ficar nessa pose tão incommoda, ridicula e impropria para menores e senhoritas.

Ouvi passos no corredor — dirigindo-se ao banheiro, fazendo-me prever que eram da adultera e de minha sogra. Surprehendido, vejo entrar um guarda-civil, secundado por uma senhorita ou senhora o que o pudor me obrigou a sentar no banheiro por falta de uma folha de parreira.

Percebendo que a moça era a esposa do empyjamado, dei pelo engano. Confuso e envergonhado, tratei de me desculpar:

— Os senhores me desculpem, só agora percebi que em vez de entrar no meu appartamento, que é o 85, entrei neste, por engano.

— Justamente este é o appartamento 85, — falou o empyjamado.

— Como? exclamei desnorteado.

— Leve o homem ao delegado com geito e prudencia, falou baixinho o homem ao guarda.

Fiquei indignado.

— Eu não sou um louco, não! (bradei energicamente). Vim do "front", ahi está minha farda.

E para indicar, levantei-me um pouco.

A senhora sahiu não sei se de medo causado pelo brado ou julgou que eu iria levantar-me todo. O marido a seguiu.

— Sei que é engano, mas o melhor é o senhor vestir-se, acompanhar-me e explicar tudo direitinho ao senhor delegado, — disse o guarda muito delicadamente com o dedo no gatilho do revólver.

Julguei prudente obedecer, e, mesmo ensaboado como estava, vesti-me e o acompanhei.

Na presença do delegado, somnolento, zonzo e desnorteado como estava hontem, nem sei que declaração prestei. Só sei que elle me mandou prender, porque acordei aqui na cadeia.

Depois de um somno reparador é que esta manhã atinei com a situação complicada. Parti para o "front" deixando pouco dinheiro á minha mulher, julgando que a revolução não durasse mais de uma semana. Nunca lhe escrevi porque vivia na esperança de que o fim da revolução estivesse por dias, mas os dias passavam e minha mulher e a sogra viram-se obrigadas a mudar sem poderem me avisar.

Estou ansioso que me soltem logo para ir procurar a minha mulher e minha sogra, que, julgo, foram morar com meus paes.

Mas... se o delegado me mandar para o hospicio?

PACIFICO FRIZZO

Em Karkow o Museu de Sociologia e Economia é destinado a illustrar e tornar patentes as relações entre os homens e o mundo dos phenomenos economicos. Na secção de sociologia do Museu, poder-se-á estudar a historia e evolução de raças e povos, a situação social da mulher através da historia, a organização de trabalho e o crescimento do genero humano. Na secção de economia são postas em relevo a situação e a funcção do homem na agricultura, na industria, na exploração mineira e nos transportes, tanto em termos geraes, como dentro dos limites de cada paiz em particular.

Os que tomaram parte nas operações militares de Eleuterio: — capitão Sebastião Cruz, tenente Floriano Peixoto Alves, sargentos João Camargo e Paulo Salles Bueno e cabo José Alcedo, pertencentes ao 3º Batalhão 9 de Julho.

RAINHA DOS BAIRROS

Senhorinha Maria Moreira dos Santos que, em recente concurso, foi eleita "Rainha dos Bairros" da capital do Amazonas.

Num florido e sympathico reinado
Feito de sonhos, risos e ternura,
Collocaste o teu throno perfumado
Pelo orvalho celeste da ventura.

Não tem o teu Imperio noite escura
E nunca lhe entristece um céo nublado,
Porque nelle refulge a formosura
Que constitue o teu brazão sagrado.

De pompas elle veste os seus dominios
Na exaltação suprema da Belleza,
Que nelle fez seus eternaes escrinios

Eleva-se o teu Reino em magestade,
Representando a flôr da alta nobreza
Da elegancia dos bairros da cidade.

Charles Wagner

(Manaos)

FIGURINO MENSAL PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000
MODA E BORDADO
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000
MODA E BORDADO
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista
MODA E BORDADO
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.